ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1931 N.º 3052

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR iniciativa do sr. Waldemar Löfgren, presidente do Sindicato Agricola de Pedroso, Gaia, no proximo verão irá de visita á Dinamarca e Escandinavia um numeroso grupo de lavradores, a fim de conhecerem a agricultura e o cooperativismo agrario nesses países. O vinho do Porto será objecto duma zelosa e inteligente propaganda.

Fazemos sinceros votos para que o sr. Waldemar Löfgren, caso leve consigo uma certa quantidade — engarrafada, bem entendido — deste abençoado licôr, o dê a provar aos povos do setentrião, dizendo-lhes:

— Se o quizerem beber com toda a sua virtude e beleza, vão a Portugal, onde a terra e as gentes, sob o ardor do sol, cantam ainda os hinos de saudação a Dionisos.

* * *

AAMANDO Ferreira publicou, numa bonita edição da livraria "Civilização„, os *Contos escuros*, em numero de 10. Escusamos de acentuar que não ficam á espera do freguês, meses e meses, amarelecidos e desactualisados, nas montras e nos depositos.

Armando Ferreira, que tem o seu publico fiel — todos os que, quando lêem uma pagina, querem rir ou sorrir, desenfastiar-se do tedio quotidiano — é um autor que, pela sua alegria comunicativa, o seu humorismo "bon enfant„, e pela sua original maneira de desarmar o serio e o convencional, conquista o exito, sem lhe forçar as portas.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje uma portaria que nomeia o sindicante aos actos do admistrador do concelho de Montemor-o-Novo; outra nomeando um capitão para proceder á revisão do processo disciplinar instaurado ao chefe de secretaria da Camara Municipal de Vila Velha de Rodão; e outra ainda, nomeando o delegado do Procurador da Republica na comarca de Faro para proceder á revisão do processo que motivou a demissão do antigo secretario da administração do concelho de Aljezur.

* * *

O SR. dr. Antonio Lopes Rodrigues, medico e professor da Universidade do Porto, director da "Obra de Assistencia aos Tuberculosos do Norte de Portugal", dirigiu um oficio á sr.ª D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, louvando a comissão promotora da "Semana da Tuberculose" pela sua iniciativa, com a promessa de a fazer tambem no Porto.

Não seria possivel seguir este exemplo nas principais terras do país?

* * *

POR portaria do Ministerio do Interior foi o sr. dr. Reinaldo dos Santos, director do serviço geral de clinica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa, encarregado, em comissão gratuita de serviço publico, de assistir ao Congresso de Deutschen Routgen Gesellschaft, que se deve realizar em Baden-Baden, podendo estar ausente do serviço de 6 a 30 de Abril corrente.

Caminhando

Este jornal entra hoje no undecimo ano da sua existencia e cada vez mais convencido de que, fiel ao seu programa, ao serviço dos supremos interesses da Patria e da Republica, num respeito absoluto pela dignidade dos que lutam e trabalham, com o amor da justiça e da sua clemente expressão moral, a bondade, não será inteiramente inutil tudo quanto fizer para evitar que os interesses vençam os ideais, as opressões as liberdades, os fortes os fracos, os orgulhosos os humildes.

Ha muita gente que não sabe o tempo em que vive, talvez pelo facto de ter uma mentalidade mal educada para sentir e pensar, na atmosfera ardente em que se debate e aguarda o futuro, através das turvações e amarguras do presente. Cada um no seu lugar e com a sua propria alma, pois que não ha pior traição que a dos que renegam a verdade da sua consciencia, para andarem no rasto dos outros—como os cães que se sujeitam á corrente que os escravisa, para comerem mais á farta.

As situações privilegiadas, o goso inefavel dos presentes da fortuna, a satisfação de poder cultivar o tedio no sumo da ventura vão entrando na categoria de memorias dum passado a que nos ligam sómente palidas, dolentes saudades. A lei agora estende-se a todos, exigindo de cada um de nós um esfôrço, uma colaboração, uma simpatia, a favor da colectividade. A luta de ideias fere-se, não no seu campo doutrinal ou academico, mas sim sôbre a lava candente das ambições e dos ódios.

O sistema do vencedor que arreda o vencido para lhe roubar a vida e a fazenda, criando um direito sôbre o escarneo da fraqueza que se rende, parece-nos uma enormidade cruel, em oposição a tudo o que de generoso e grande produziu o sacrificio dos mestres e dos videntes.

E' necessario caminhar para a frente, libertar os cativos, proteger as vitimas da violencia cega, mas sem violar as normas duma moral cujas conquistas representam o exito imperecivel das civilizações.

Tambem não escasseia, entre nós por falta de compreensão do mundo moderno, quem julgue que Portugal constitui um cantinho isolado, inacessivel ás tempestades que agitam a terra e o mar... E' bem conhecida a nossa tendencia para imaginarmos que as glorias da raça, o sebastianismo renascente e incorrigivel, nos preservam dos golpes durissimos que atingem animos mais robustos que o nosso.

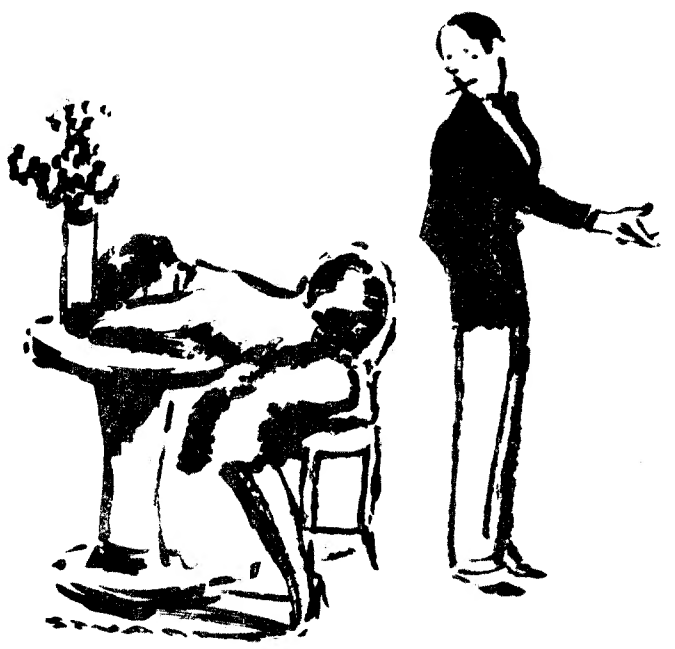
Santa inocencia!

Temos que atravessar as mesmas provações, sofrer as mesmas inclemencias.

Nietzsche dizia que, de tempos a tempos, a paz e o sossêgo são um sintoma de velhice irremediavel, principalmente quando os povos preferem amolecer-se, corromper-se, com o receio de perturbarem o seu flacido sistema de lugares-comuns.

A Asia, por exemplo, cresceu, prosperou e... parou. A Europa aproveitou-se da paragem e obrigou os asianos, extaticos ou adormecidos, a dispertarem-se e a porem-se de pé.

Agora começam eles a marchar, por enquanto dentro das suas fronteiras, posto que não seja vã conjectura prever que um dia hão-de voltar os olhos e os passos para o ocidente. Se cometessemos a imprudencia de dormir e sonhar, sob as bençãos duma fraternidade enganosa, receberiamos uma terrivel lição. Por isso, convem estar atento ao nosso bem, para que o possamos distribuir aos outros, quando eles o mereçam.



ELA: — Quando me namoravas, levavas-me todas as noites aos teatros e aos cinemas. E agora que nos casámos, nunca vamos!...
ELE: — Se continuassemos a fazer a mesma vida, então não ganhava eu nada com o casamento..,

O DUPLO crime da rua Poeta Milton parece que foi obra dum dementado. Ha que preguntar: podia o seu gesto assassino ter sido evitado a tempo? Parece-nos que sim. Por esse país abundam os loucos, que erram ao sabor da sua alucinação, cultivando inconscientemente o terror das populações. Por vezes a loucura reveste-se de formas benignas e inocentes, que se toleram, embora vigiados. O que dizer, porém, dos denominados "furiosos„ que andam por aí á solta, sem acesso nos manicomios mais do que repletos?

O problema é duma resolução facil, mas não está na alçada da benemerencia particular resolve-la. Compete ao Estado. E a proposito: quando se concluem as obras do novo manicomio?

* * *

O MINISTRO da Aeronautica, o sr. Dumesnil, partiu de Bourget, a fim de visitar as colonias francesas da Africa.

Piloto admiravel: Costes. Extensão a percorrer: 13:000 quilometros. Emblema pintado no grande sesquiplano: uma cegonha.

Fim da viagem: habilitar o ministro a estudar a melhor forma de ligar a França, aeronauticamente, com o seu vasto imperio africano.

A imprensa parisiense noticiou o caso em poucas linhas e limitou-se a dizer:

— Boa viagem!

Nem criticas nem boatos alarmantes ou tendenciosos.

* * *

SEGUNDO se lê em o *Diario de Noticias*, na sua secção "Ha quarenta anos", a crise nacional teve sempre este aspecto—"o contribuinte não pode pagar mais e o funcionario publico não pode receber menos".

Que dôces saudades!

Num estabelecimento de ensino, ha um velho livro de actas do qual consta que já em 1850 os professores pediam um ligeiro acrescimo nos seus vencimentos—"por não poderem viver". Setenta e tal anos depois continuam a queixar-se e... a viver. Que prodigiosa raça!

* * *

EMBARCOU hoje, a bordo do *Pedro Gomes*, a fim de seguir para o Funchal, em serviço de reportagem, o nosso querido camarada e brilhantissimo jornalista dr. Norberto Lopes, chefe de redacção do *Diario de Lisboa*.

Norberto Lopes, que tem no jornalismo moderno um lugar de notavel e merecido relêvo, dará em cronicas sucessivas, aos nossos leitores, as suas interessantes notas de viagem.

* * *

LUÍS de Almeida Braga publicou — *Ao Serviço da Terra*, discurso proferido a 29 de junho de 1930, em defesa da região bracarense. São justas e belas palavras lusiadas, proprias de quem muito ama o patrio torrão. Entre outras ideias e alvitres, defende a descentralisação municipalista, como base necessaria para se reconstruir a nacionalidade.

Pelos teatros

Mario Soares

Em virtude de terem surgido dificuldades para a representação da peça «Topaze», a récita do ponto Mario Soares, da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que depois de amanhã se realiza no Teatro Nacional, efectua-se por deferencia da empresa com a ultima e definitiva representação da peça «Romance», em homenagem aos Combatentes da Grande Guerra.

Gabriel Prata

Com a ultima representação da peça «O Senhor Prior» realiza-se depois de amanhã, no Trindade, a récita do antigo artista Gabriel Prata, administrador desta casa de espectaculos, que anualmente costuma reunir na sua festa todos os seus muitos amigos, velhos camaradas e admiradores das suas excelentes qualidades.

Atrás do reposteiro

No rápido da tarde seguiram para o Porto os «Artistas Associados» (companhia Maria Matos, que amanhã estreiam a sua temporada no Sá da Bandeira, com a comedia «Miss França», contando apenas dar duas ou três representações de cada peça do seu repertorio.

— A companhia Ilda Stichini realiza hoje o primeiro espectaculo dos três que vai efectuar no Teatro Circo de Braga, figurando agora no seu repertorio mais a peça de Reinaldo Ferreira (Reporter X), «A Dama do Sud».

— Consta que no proximo mês de junho serão proibidos de funcionar como teatros todas as casas de espectaculos do país que não estiverem providos de panos de ferro, podendo fazê-lo, porém, como cinemas.

— Alfredo Ruas realiza com grandes aplausos do publico na revista «Toma, Tereza!», em scena no Apolo, os quatro numeros novos da mesma, «O Arraza», «O sr. Mendigo», «O Delicadezas» e o recitativo que antecede o final do 1.º acto.

— Consta que a companhia Adelina-Aura Abranches, depois da temporada que está fazendo no Avenida e após as representações da comedia «O Fiel Amigo» iniciará uma nova digressão pelo país, incluindo as ilhas da Madeira e Açôres.

— Confirmamos em absoluto todas as noticios que temos dado acêrca do movimento teatral que brevemente se vai operar e, em especial, as modificações que hão de ter lugar em algumas companhias para a proxima epoca de inverno.

— O conhecido actor-comico espanhol Pedro Barreto, que varias vezes tem vindo a Portugal como director de companhias, propõe-se trazer a Lisboa uma grande companhia de revistas, que está actuando numa importante cidade do país visinho.

— Atinge o numero de vinte actrizes, sem contar as bailarinas e coristas, os que vão interpretar a peça «A Greve do Amor», já em ensaios, e que, desempenhada só por elementos femininos, breve se estreará em Lisboa.

— O Politeama, empresa Luiz Pereira, inicia depois de amanhã uma série de espectaculos de cinema, fazendo exibição, a preços populares, dos principais filmes, em «réprises» doutros cinemas.

— Repete-se esta noite no Coliseu, pela segunda e ultima vez, a opera «Turandot», do maestro Puccini, que ontem obteve um extraordinario sucesso.

Amanhã faz a sua estreia o notavel tenor Antonio Bagnariol, com a primeira representação de «Manon Lescaut», tambem do maestro Puccini.

— Partiu ontem para Espanha, com demora de poucos dias, o empresario sr. Artur Emauz, do Teatro Variedades.

— Estreou-se ontem com grande exito, no Teatro Variedades, a coupletista espanhola Pitusilla.

— Fez ontem anos o conhecido «costureiro» Castelo Branco, que ao teatro português tem prestado os mais relevantes serviços.

Gaio d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Estreia da coupletista **Gomez Mary** e da bailarina **Rosa Blanca**.

Antigo Alhambra — Parque Mayer

APOLO
O triunfo da Companhia Herten e Luz
TOMA, TEREZA!
Super-Revista Popular
Alfredo Ruas nos numeros:
O Arraza, o sr. Mendigo, o Delicadezas, e Apoteose do Soldado.

O PROBLEMA DA AVARIOSE

Os casos hereditarios

que se podiam evitar

O dr. Alvaro Lapa com a valiosa ajuda do «Seculo», fez distribuir gratuitamente um avultadissimo numero de livrinhos em que são explicadas as causas e os efeitos da «sifilis».

Bem hajam esses humanitarios obreiros!

Por outro lado e com a ajuda do «Diario de Noticias» se trabalha com afinco a fim da «Semana Portuguesa de Higiene» resultar proficua.

Ao medico que lançou o grito e ao jornal que lho tem secundado com tanto carinho,—sem o menor desdouro para qualquer outro diario que da mesma forma dê o seu concurso, — a mesma exclamação de louvor ao humanitarismo patenteado!

Sigo com extraordinario interesse os trabalhos em prol duma crusada tão benefica, e vou procurando com avidez propria do meu espirito sequioso de belesa moral e fisica, todas as manifestações de carinho a favor do nosso povo.

Contanto que os resultados tenham o patriotico objectivo de concorrer para tornar saudavel e escorreito esse mesmo povo, todos os caminhos a seguir são louvaveis e justos e merecedores dum infinito agradecimento.

Quem nunca viu os horrores duma tão cruciante doença e não conhece sequer o seu caminhar destruidor, por certo compreenderá peor os beneficios, não acompanhará com entusiasmo as obras, deixando de criar agradecido pagamento aos que a favor de tão elevado objectivo se abalançam! Mas quem em contrario, tenha, por função directa, que muito lamento, ou por familia ou amigo atacado, verificado como a «sifilis» destróe e mata, deve sentir consolador efeito ao ler o que tenho lido e ao saber o que tenho conhecido.

Portugal, ou por um atavismo que não sei compreender ou pela suprema ignorancia que infesta muitos dos homens que são atirados para eminentes posições, caminha, neste como em outros casos por atalhos. Daí a soma enorme de trabalho a todo o momento saltando ao caminho do cidadão! Deixam-se os hospitais á mingua de recursos; esquecem-se os salutares efeitos das maternidades; abandonam-se as varias «gotas de leite» que por aí vegetam se é que não estão já caidas em «coma»; deixa-se á actividade particular, que não pode porque vive em miseria de recursos, a benfeitora obra de valer aos desamparados. E a miseria moral tambem campeia infrene, medonha, agonisante! E a tuberculose e a sifilis ceifam impiedosamente! Ainda ha pouco escrevi que a Carris de Lisboa, que tanto pugna pelos seus interesses, não procura valer á mocidade e ao operariado dando-lhe carreiras baratas, assinaturas diminuidas, para que não se esgote e depaupere mais o organismo dos que as aproveitariam, e hoje não posso deixar sem protesto, sem o meu protesto pelo menos, todos esses abandonados meios de proteger a pobresa, essa «Grande Pobresa» que é hoje quasi todo o povo de Portugal.

★ ★ ★

Embora sob moldes diversos, no «Diario de Lisboa» de 30 de Julho de 1927 — quasi ha quatro anos! — lembrei a organização duma «Semana da Saude» que não é outra coisa que a Semana Portuguesa de Higiene e o inicio dum combate intensivo á sifilis. Entendia e ainda hoje entendo que o povo deve ser chamado a tomar conhecimento da forma de fazer esse combate e a esse mesmo povo se deve nu e cru o mal, para ele depois compreender bem o remedio. Mas para isso não basta a humanitaria abnegação duns tantos portugueses! Para isso e para efeitos salutares é necessario que o Estado Português trabalhe, subsidie, decrete! Ha coisas que não se podem esperar «Nunca» da solidariedade humana, que sendo possivel na região A. já se torna impossivel na B. O Estado tem de olhar, semear, decretar. Demais o Estado Português está rico, tem numerario em abundancia, sente-se forte, sadio, resoluto! A sementeira que desde sempre devia fazer-se e nunca em paralisia cair, é uma função desse mesmo Estado, é mais que uma função sima.

Na doença todo o cidadão precisa de carinho; o da familia e o da colectividade, este no hospital e aquele na casa particular.

Trabalhar para que seja um facto esta aspiração simples é já de si uma meritoria obra.

Por isso, quando lembrei no «Diario de Lisboa» a que faço referencia, a organização da Semana da Saude, tive em vista a interferencia directa do Estado para que fosse ainda mais directa a interferencia popular, quer de quem dá como de quem recebe.

E como não me arrependi ainda de ter tratado aquele assunto pela forma como o escrevi, aplaudo carinhosamente todos os passos que se estão dando com aquele objectivo e continuo a reclamar do Estado que dê aos hospitais e a todos aqueles edificios que humanamente defendem o povo dos sofrimentos inenarraraveis que a sifilis e a tuberculose fazem cortejo os necessarios meios para tornar mais ditoso e belo o dia de amanhã.

ALVARO NETO

Restaurante União — R. do Crucifixo, 112, 1 4
TELEFONE 28142
Almoços a Esc. 8$00 — Jantares a Esc. 10$00
Optimo serviço — Variado menú

LOTARIA
DE
Santo Antonio
3.000:000$00
Extracção a 13 de Junho
Na Tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 800$00, decimos a 80$00, vigesimos a 40$00 e quadragesimos a 20$00.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALE

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

,seqreHiunDi.aaa rr rMsd DODODOOzzz—— reira Roquete, D. Maria Izabel Varenne Monteiro de Mendonça, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria da Gloria de Queiroz e Lencastre, D. Margarida de Faria Teixeira Bastos, D. Ema Willenkamp Lamy, D. Beatriz Madureira, D. Maria Beatriz Centeno Gorjão Henriques, D. Maria das Dores Lomelino de Portugal Colaço, Meninas Maria do Carmo Dantas Rodrigues dos Santos, Alda dos Santos Moutinho de Carvalho e D. Maria Alice Ribeiro da Silva de Arbués Moreira.

E os senhores:

Conde de Azevedo, Amancio Cayola Zagalo, Jorge Zileri Dal Verme e Pedro de Magalhães Van-Zeller.

Casamento:

Realizou-se, no dia 4, o casamento da sr.ª D. Branca de Jesus Falcão, filha da sr.ª D. Victoria de Jesus Falcão, e do sr. Antonio Falcão, já falecido, com o sr. João Martins de Sousa, filho da sr.ª D. Maria Amelia de Sousa e do sr. Antonio Joaquim de Sousa.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Faria de Jesus Falcão, mãe da noiva e o sr. dr. Horacio Menano, e por parte do noivo o sr. Mario d'Almeida e sua esposa.

—Sendo celebrante o coadjutor da freguezia, rev. D. Pedro Calvo, realizou-se ontem, na Basilica da Estrela, com muita intimidade, o casamento da sr.ª D. Maria da Nazareth Bataglia Ramos (S. Bartolomeu de Messines), gentil filha dos srs. Viscondes de S. Bartolomeu, com o sr. Antonio do Sacramento Monteiro, filho da sr.ª D. Constança Barbosa Monteiro, já falecida, e do engenheiro agronomo sr. Antonio José do Sacramento Monteiro, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Guilhermina Bataglia Ramos, avó da noiva e D. Amalia Gomes Barbosa, avó do noivo, e de padrinhos os srs. Marquês Visconde de Faria e dr. Luis Salinas Dias Monteiro.

Findo o acto religioso, durante o qual a sr.ª D. Sultana Raymundo, se fez ouvir em varios trechos de musica sacra, entre os quais uma inspirada «Avé Maria», foi servido, na elegante residencia dos pais da noiva, á rua Correia Teles, um finissimo lanche, partindo os noivos, depois, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foram oferecidas artisticas e valiosas prendas em grande numero.

A Caridade

Casa de Camões

Continuam decorrendo com muita animação os ensaios de varios numeros de «Musich-hall» que serão exibidos durante a «Ceia á americana» que, na noite de 18 do corrente, se realiza nos salões do Palacio de S. Luis, organizada por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor da «Casa de Camões».

No espectaculo figuram varios «coros de musica moderna».

Baile de subscrição

No meio elegante está sendo aguardado com interêsse o baile de subscrição que uma comissão de senhoras da nossa sociedade, leva a efeito nos salões d Centro de Armas e Desportos, na noite de sabado proximo, a favor da benemerita instituição de caridade «Cruzada de Protecção á Infancia Feminina de Lisboa».

Os bilhetes para esta festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone 2 7058, das 16 ás 19 horas ou para a Avenida da Liberdade, 42, 3.º, direito, das 18 ás 20 horas.

Pontos de reunião

No Cinema Palacio

Assistencia elegante ás exibições do novo programa sonoro, nêste aristocratico «cine» das Avenidas Novas:

Condessa de Arge, Viscondessa dos Olivais, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maud dos Santos Mendonça, D. Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Barbosa de Guimarães Serodio, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Julieta da Costa e Silva, D. Maria Inês Alçada, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Emmily Tezsasull de Castelo Lopes, Senhora de Salvador Antunes e filha, D. Jannevon Gingelen e filha, D. Suzana Seligmann, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria e D. Emilia Maria da Silva, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, onde se encontra em tratamento, está felizmente livre de perigo da doença de que ultimamente foi acometida, a poetisa sr.ª D. Graciette Branco, esposa do sr. Augusto de Santa Rita.

No Hospital Escolar de Santa Marta, foi operada da apendicite, com muito exito, pelos srs. drs. Alvaro Campos Couto Viana, Casimiro Afonso e Salema, a sr.ª D. Conceição Cordeiro Gaspar, cunhada do sr. António Pinto, sendo o seu estado, felizmente, muito satisfatorio.

—Foi operada, com muito exito, na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo sr. dr. Custodio de Moraes, a sr.ª D. Florinda Lopes Serrano, sendo o seu estado, felizmente, muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retirou em franca convalescença a sr.ª D. Maria Julieta Monteiro.

O pensamento da dama chic?
SAO AS JOIAS E PRATAS
da CASA ANNIBAL TAVARES
95, Rua da Prata, 97

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Da Bulgaria

As novas eleições

SOFIA, março. — Como agora já se sabe ao certo que na Bulgaria se vão celebrar as novas eleições por meados do proximo mês de maio, todo o interesse politico do país se concentra nessas eleições. Não é certo que o Presidente do Conselho de Ministros, André Liaptscheff, consiga fazer estas eleições. Conta-se antes com uma mudança de govêrno antes delas, e já se fala na formação dum govêrno de coligação dos partidos burgueses, presidido pelo democrata Alexander Malinoff. A ultima palavra tem-na, entretanto, o Rei Boris.

Independentemente da questão de mudança do govêrno, todos os partidos burgueses se esforçam por fortificar o poder do govêrno. Por isso o presidente Liaptscheff tem a intenção de modificar por um preceito adicional a lei sôbre o direito geral eleitoral, antes que se realizem as eleições, com o fim de os partidos burgueses ganharem postos e de, pelo contrario, os perder a chamada frente unitaria formada pelos partidos agrarios e comunistas.

O que se refere á politica externa da Bulgaria, declarou o ministro dos Negocios Estrangeiros, Athanasio Buroff que, graças á intervenção do ministro dos Negocios Estrangeiros inglês, Henderson, se atenuou muito a tensão que existia entre a Bulgaria e a Grecia.

As divergencias entre os dois paises reduziram-se a uma pequena reclamação reciproca. A Bulgaria exige uma indemnização para os seus cidadãos, que, de acôrdo com o Convenio Gerco-Bulgaro sôbre o inter-cambio de população, mudam para a Bulgaria. A Grecia recusa satisfazer os desejos desses 6.000 bulgaros que se devem tomar em consideração, por não terem apresentado as suas petições no praso que préviamente se tinha fixado. Provavelmente os membros neutros da comissão mixta bulgaro-grega decidirão sôbre a sorte de tais reclamações.

A reclamação mais importante da Grecia é a indemnização pelos prejuizos que sofreram cidadãos gregos na cidade bulgara Anhialo no ano de 1906, mas a Bulgaria recusa atender essa reclamação, alegando a prescrição do praso para a reclamação. — (United Press)..

"Cera Brilhante"

(Marca registada)

O melhor produto para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticite, etc.

A' venda em todas as Drogarias e outros estabelecimentos, em latas de 2$50 e 5$00.

POLICLINICA DO ROCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao Rocio)— Telef. 2 0560.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 horas.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

CRONICA

Ali, no Chiado

Certo dia, em 1864, o general uruguayo Venancio Flôres revoltou-se contra o governo do seu país e procurou derrubar o general Aguirre, então presidente da Republica.

Flores era o chefe dos *colorados* e estavam no poder os *blancos*. Essa rivalidade politica, que se tem mantido atravez dos tempos, deu lugar a vexames e a prejuizos sofridos pelos brasileiros residentes no Uruguay e que simpatisavam com os revoltosos. José Antonio Saraiva, que se encontrava em Buenos Aires como ministro do Brasil em missão especial, de acordo com o ministro de Inglaterra e com o governo argentino, teve de intervir lavrando o seu protesto. Forçado, pouco depois, a enviar um *ultimatum* prelonisou a necessidade da conciliação dos legalistas com os revolucionarios.

Aguirre devolveu-lhe esse documento e, muito embora todos aclamassem o general Flores como libertador, optou por uma arbitragem que não foi admitida. Tal recusa levou-o a apelar para o ditador paraguaio Solano Lopes que vaidosamente se arvorou em medianeiro, apesar do Brasil manter a sua atitude primitiva. Não tardou que Montevideo, bloqueada pelo almirante Tamandaré com o aplauso dos *colorados*, se rendesse assumindo Flores a chefia da nação. O ditador Lopes não viu isso com bons olhos. Tinha sonhado a conquista de Mato-Grosso e da provincia argentina de Corrientes e pensava em proclamar-se imperador a fim e usar a corôa cujo modelo mandára fabricar em Paris... Manifestou, por isso, mais uma vez, o seu génio impetuoso e violento afirmando rôtas as relações com o Brasil. E, sem qualquer declaração de guerra, fez aprisionar o vapor brasileiro *Marquês de Olinda* encarcerando, com outros passageiros, o coronel Frederico Carneiro de Campos, presidente de Mato-Grosso, que seguia a bordo.

Deu-se isto, em 12 de novembro de 1864, quando aquele barco estava ancorado em Assumção, capital do Paraguay descoberto pelo português Aleixo Garcia conforme demonstrámos numa conferencia, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia de Lisboa, em 29 de março de 1924.

Esse nosso trabalho, publicado em livro, chegou a merecer algumas referencias do ilustre escritor sr. coronel Mario de Campos na *Revista Militar* de julho e agosto de 1930. Mas voltemos ao assunto. O ministro brasileiro, Viana de Lima, protestou solenemente e pediu os passaportes que lhe foram entregues com a intimação de se retirar quanto antes. Já de ha muito preparados e bem municiados, os paraguaios invadiram logo Mato-Grosso tomando o forte de Coimbra, valentemente defendido pelo general Porto-Carrero e sua mulher D. Ludovina, enquanto o tenente Antonio João Ribeiro resistia, em Dourados, com desoito soldados contra quinhentos inimigos. Para impedir semelhante invasão, o comando do exercito da defeza foi dado ao general Osorio, depois Marquês do Herval, e o da marinha ao almirante Francisco Manuel Barroso, mais tarde Barão do Amazonas. Como os paraguaios tivessem invadido territorios argentinos o general Mitre, presidente da Republica, colocou-se ao lado do Brasil.

Por sua vez, o Uruguai, já aliado dos brasileiros, fez causa comum com a Argentina formando-se, assim, a triplice aliança assinada em Buenos Aires, em 1 de maio de 1865.

Percebendo que Lopes, com oitenta mil guerreiros e certo da vitoria, pretendia obter uma saida para o mar, Barroso estacionou em Três-Bocas formando o bloqueio. Dispunha apenas da sua fragata *Amazonas*, das corvêtas *Parnahyba, Araguac, Mearim, Iquatemy, Jequitinhonha, Belmonte* e *Ypiranga* e da *Beberibe*, com 59 bocas de fogo e 2.299 combatentes. De subito e imprevisto, ouve-se o grito de — «inimigo pela prôa!» — e os barcos paraguaios, a todo o vapor, caem sôbre os brasileiros, auxiliados pelas poderosas baterias assestadas nas margens do rio. E' facil de descrever o que então se passou.

As scenas heroicas, em rasgos singulares, cimentaram-se em maravilhosos episodios de epopeia e os adversarios, marchando sempre, desapareceram na primeira curva do rio que nós já visitámos, em 1916. Desabafados os fógos, recarregados os canhões, engatilhados os fusis, fechadas as escotilhas e as vigias, suspenso o ferro, guarnecidas as peças e formados os póstos de combate, Barroso marchou na singradura do inimigo.

Encontrou-o facilmente no chamado *Riachuelo* que, desde logo, ficou celebre na guerra do Paraguay. E, erécto, no passadiço da *Amazonas*, como uma figura de lenda, ordenou á *Belmonte* que tomasse a tésta da linha. Voltando-se, depois, para o sinaleiro mandou içar o celebre sinal de *o Brasil espera que cada um cumpra o seu dever!* Foi esse momento, sob a sugestão da frase de Nélson, em Trafalgár, que Victor Meirelles conseguiu fixar num luminoso quadro. Borbotava o sangue pelos convézes e, por entre o ruido infernal de lanternetas, bombas, balas, foguetes, obuzes e granadas, Barroso deu ordem para que a máquina puxasse quanto pudesse. Num golpe de ariete alcançou a *Jejuy* que fez naufragar e, ao ver a *Parnahyba* já abordada por três navios contrarios, correu a liberta-la evitando que Correia da Silva fizesse explodir o paiol da polvora para que todos morressem sem se renderem. Ao escurecer, ás cinco horas, investindo com o talha-mar da *Amazonas* afundou e pôs em fuga os ultimos adversarios voltando-se, só então, para a bateria de *Burguêz* que reduziu ao silencio. Tinha conseguido o dominio do mar e introduzira, assim, na historia das guerras o primeiro combate com barcos a vapor, o que o austriaco Tegethoff imitou, em Lissa, alcançando tambem a vitoria. O Almirante Barroso foi no *Riachuelo* o artista inspirado que criou um ariete com a sua náu forçando Solano Lopes pelo caminho que o levou a Cerro-Corá, onde morreu, nas margens do Aquidaban E não esqueceu, decerto, que era a energia da raça, a sua alma de português, a eterna revelação lusiada que vibrára ao serviço do Brasil.

Porque tinha nascido em Lisboa, em 29 de setembro de 1804. Referindo-se á sua heroicidade, dizia o brasileiro *Jornal do Comercio*, em junho de 1865: — «Foi o heroi do dia e a esquadra o admira e respeita. Elevou-se á altura de um Nelson». A cidade do Rio de Janeiro ergueu-lhe um soberbo monumento, numa linda praça, á beira mar, e existe um cruzador brasileiro com o seu nome.

Em Portugal que em vez duma criminosa indiferença, deveria mostrar orgulho por esse filho glorioso, existe apenas, a recorda-lo, uma lapide, ali, no Chiado, no primeiro andar do predio numero 17. Quasi ninguem repara nela nem compreende o seu significado. E mesmo assim (como lá se vê esculpido) foi mandada fazer e colocar por um grupo de brasileiros residentes em Lisboa. Não fazemos comentarios.

MARIO MONTEIRO
Advogado

A MODA DO CALÇADO

Os novos modelos para a presente estação já se encontram em exposição na

SAPATARIA CHIADO

96 — RUA GARRETT — 98 Tef. 2 6413

Café Chave d'Ouro, L.da — ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

No Coliseu

Hoje segunda e ultima representação da

"Turandot"

Amanhã estreia do tenor Bagnariol

"Manon Lescaut"

Esta noite realiza-se no Coliseu a segunda e ultima representação da opera de grande espectaculo *Turandot*, do maestro Puccini que ontem obteve um extraordinario sucesso, já pela soberba interpretação que lhe deram os notabilissimos artistas Gina Cigna, Ines Alfani Tellini, Augusto Cingolani, Liandro Sargenti, Carlo Togliani e outros, o primeiro e o terceiro desempenhando os papeis de protagonistas, já pela sua montagem scenica que é a maior e mais deslumbrante que se tem feito em Portugal, como ainda pelos seus maravilhosos efeitos de luz, admiraveis scenarios e luxuoso guarda-roupa.

PREÇOS POPULARES

Frisas, 90$00; Camarotes de 1.ª, 120$00; Camarotes de 2.ª, 90$00 e 60$00; Fauteuils, 25$00 e 20$00; Geral reserda, 10$00 e Geral, 7$50.

Amanhã faz a sua estreia o notavel tenor Antonio Bagnariol com a primeira representação da admiravel opera «Manon Lescaut», do maestro Puccini, estando os bilhetes á venda desde hoje.

Tauromaquia

Touros espanhois e portugueses no domingo no Campo Pequeno, Fuentes Bejarano e João Nuncio

Consta que os touros para a corrida de domingo, no Campo Pequeno são de excelente apresentação, o que, de resto, é sempre timbre da empresa quando faz correr touros seus. Possuindo já touros de uma acreditada e antiga casta portuguesa, a empresa adquiriu ha tempo muitos touros de genuina casta espanhola, sendo duns e doutros os touros destinados para domingo e que serão lidados com embolações á espanhola. Numa pastagem que a empresa arrendou em Vila Franca estão já ha semanas, em tratamento especial, os oito bichos.

A corrida tem magnificos elementos, destacando-se de entre eles o matador de touros Luis Fuentes Bejarano, que está ocupando um dos primeiros postos, e o nosso artista João Nuncio, que ante-ontem em Sevilha foi acompanhado até ao hotel e vibrantemente aclamado por milhares de pessoas pelo maravilhoso trabalho executado na corrida de inauguração.

Touros em Badajoz

Está despertando o maior interêsse entre os «aficionados» portugueses a corrida de touros que se realiza em Badajoz, no dia 19 dêste mês (domingo), principalmente pela circunstancia extraordinaria de lidarem na mesma corrida os afamados «espadas» Marcial Lalanda e Vicente Barrera.

Como já noticiámos, a C. P. estabelece um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos e põe em circulação um comboio especial com carruagens das 3 classes, que parte do Rossio ás 7 e 30 do proximo dia 19 e chega a Badajoz ás 14 e 30, regressando de Badajoz ás 23 e chegando a Lisboa ás 6 e 7 de segunda-feira, 20, o que permite assistir á corrida sem perda de dias de trabalho.

Os bilhetes de Lisboa custam ida e volta: 142$05 em 1.ª classe, 99$70 em 2.ª e 65$00 em 3.ª.

Colegio Campo Grande

Acha-se aberta a inscrição para cursos de explicações e de habilitação a exames de qualquer classe dos liceus (letras e sciencias). Corpo docente seleccionadissimo.
Avenida 5 de Outubro, 291—Tel.: N. 6458

ILIDIO MONTENEGRO

Grandes e pequenas decorações por orçamento. Fornecimento de moveis. Montagem de casas de banho, cosinhas, etc. Modicidade de preços. Atende os seus clientes na Sociedade de Decorações, Ld.ª — Praça dos Restauradores, 19.—Tel. 2 1639.

Afinal qual é o melhor?

Para conhecer e apreciar onde se come bem, e economizando, deve-se ir ao velho *Café-restaurant Suisso*, o qual é hoje incontestavelmente o melhor e o que melhor serve, com Almoços de variado menú ao preço de Esc. 9$00, e Jantares a Esc. 11$00 — pelo que aconselhamos aos bons gastronomos, que não deixem de experimentar.

DA CENTIEIRA AO CAMPO DAS CEBOLAS — O SEU COMERCIO A SUA INDUSTRIA

Companhia de Seguros MUTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Telefone 2 5365

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: Realisado Esc. 1.000:000$00 — Autorisado Esc. 2.000:000$00 — Reservas diversas Esc. 340:175$63

SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º, Esq. — **Rua da Trindade, 1-A — LISBOA**

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho — **End. Teleg. LI-MUTUAL**

Fabrica de Sacaria Lisbonense, Ltd.

TELEFONE 2069 C.

6 — Rua de Diogo do Couto, 6 (a Sta. Apolonia) — LISBOA

Tecelagem de juta, linho e algodão

Sacaria para cereaes, legumes, farinha, cacau, adubos, arroz, açucar, etc.

METALURGICA OFICINAS DE CONSTRUÇÕES METALICAS CIVIS E MECANICAS

Pontes, Vigamentos, Cofres, Casas fortes, Gradeamentos, Portões, Transmissões, Veios, Chumaceira, Tambores, Montagens de fabricas.—Fabrico especial de Bidons em todas as capacidades — Secção — Serração, Carpintaria Mecanica

Deposito de madeiras

Madeiras nacionais e estrangeiras — Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade

FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

LISBOA | RUA DO MIRANTE, 22 | RUA DA BICA DO SAPATO, 46 | Telefone 2 7140

Sociedade Francisco Pinto Balsemão, Ltd.

Unicos produtores de zarcão

Correspondencia para:

56, Rua do Comercio, 2.º

LISBOA

TELEFONE 76 — Poço do Bispo

PULVERISADORES

« HIPOLITO »

São os unicos munidos de torneira de botão, e que garantem uma economia de 30 0|0 no gasto da calda.

Peçam preços e catalogo.

Antonio Hipolito Torres Vedras

Agencia Funeraria de Francisco Duarte Nogueira

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1905 **Fornecedor do Hospital da Marinha (unico legalmente autorizado)**

Funerais completos dos mais modestos aos de maior pompa. Carros antigos e modernos de luxo e simples. Automoveis e Carretas em todas as classes. Decorações para salas e igrejas, Coroas, Fitas, Franjas e todos os artigos de armador. Trasladações em todo o País e estrangeiro.

LISBOA **39, Rua do Mirante, 39** **Telefone 26475**

(Ao Caminho de Ferro)

Telefone 167 P. BISPO

FRANCISCO A. BATISTA

Fabrica de cortiça, quadros e rolhas

R. Vale Formoso de Cima, 21

P. BISPO **LISBOA**

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde — LISBOA — Travessa do Alecrim, 3, 1.º

Telefone T. 3749

— Seguros contra Desastres no Trabalho — Serviços medicos montados em todo o País

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia
R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
R. Cinco de Outubro, 75

Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz.

Antonio Alfaia de Carvalho, L.DA

CASA FUNDADA EM 1874

ARMAZEM DE VINHOS

Consumo e Exportação

Rua do Açucar, 31, 33, 35 — **POÇO DO BISPO**

ESCRITORIO — Rua do Terreiro do Trigo, 76, 1.º E.

Telefone C. 170 — **LISBOA**

Nova Sociedade Vinicola, L.da

Vinhos e seus derivados

ARMAZENS: Rua do Assucar, 101

Telefone—P. B. 83

ESCRITORIOS

R. Terreiro do Trigo, 52, 2.º

Telef. Poço do Bispo 102

FABRICA E ESCRITORIO

Asinhaga das Veigas

Marvila-Lisboa

CERAMICA DIAS COELHO

Telha e tijolo de todas as qualidades

Fabrica muito proximo da Estação do C. F.º do Poço do Bispo e cais do Beato

---

Domingos Antonio Martins & C.ª, Ld.ª

Casa fundada em 1867

VINHOS E SEUS DERIVADOS

Telefones — Poço do Bispo-61 Norte-1067

Escritorios e armazens

Rua da Manutenção, 63, 65-106 a 110

LISBOA

Fabrica de Cortiça

Narciso Vilallonga Jorge

R. Fraternidade Operaria

Telefone n.º 1 Poço do Bispo

POÇO DO BISPO

A GLOBO

Fabrica electro-mecanica de torrefacção e moagem de café e especiarias

DE

Costa & Bastos, Ltd.

5, Rua Diogo do Couto, 7 (ao Caminho de Ferro)

LISBOA

LUIZ SIMOES MARQUES, LTD.

EXPORTADORES DE VINHOS

Vinhos e seus derivados das melhores procedencias

Qualidades garantidas

Especialidade na exportação para as Colonias

ARMAZENS: no Poço do Bispo

ESCRITORIO: Rua Terreiro do Trigo, 32

Telegrama: LIBERDADE

Telefone 165 P. do Bispo

End. Teleg. CASANAVE

JUAN CASANAVE, HIJO

ARMAZEM DE PELES

Rua Vale Formoso de Cima, 111, 111 A

POÇO DO BISPO **LISBOA**

ARTI — E' a mais economica e melhor tinta para tingir

ARTI — Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos

---

Fabrica de Estamparia e Tinturaria

de Braço de Prata

Guilherme Graham Junior & C.ª

Escritorios e armazens

Rua dos Fanqueiros n.º 7

e Rua da Alfandega n.º 160

Chitas, Popelines, Fantasias, Flanelas e Lenços

ENCONTRAM-SE A' VENDA EM TODO O PAIZ

Nos armazens e estabelecimentos da especialidade

MARGARINA

SOCIEDADE CONTINENTAL

DE ALIMENTAÇAO

Sistema de refrigeração por tubagens a correntes de ar

10 CAMARAS FRIGORIFICAS

COM DIVERSAS TEMPERATURAS ADEQUADAS Á CONSERVAÇAO DE TODAS AS ESPECIES DE CARNES, PEIXE FRESCO, SALGADO OU EM CONSERVA, QUEIJOS, MANTEIGAS, BACALHAU, OVOS, FRUTAS, SOROS MEDICINAIS, ETC., ETC.

A' RODA DA CAPITAL

UMA RAPIDA VISITA

da periferia para o centro

Lisboa, nos seus multiplos aspectos, pode-se bem comparar ás facetas de uma preciosa joia pois tantos e tam variados são eles que, a todo o momento, estamos a encontrar-lhe novas «nuances» nocas fisionomias que lhe dão uma beleza muito sua e diferente dos grandes centros mundiais.

Para o visitante da capital, oferece-lhe esta, além da sua parte monumental, além da sua parte modernissima; dos seus caracteristicos bairros de resaibos mediévos, os seus belos e higienicos pontos excentricos que a enlaçam num grande amplexo, preparando-lhe a sua expansão do futuro com a sua salutar situação.

Vejamos, numa rapida reportagem, feita vertiginosamente, como é de uso nos tempos que vão correndo da T. S. F., qual o progresso encontrado depois da nossa ultima visita desde os mais afastados bairros da periferia: — Centieira, até ao coração da cidade — Conceição Velha.

Centieira. Risonha povoação de verdejantes campos com as suas importantes fabricas de cortiça, onde esta industria tem um grande desenvolvimento, preparando para a exportação este riquissimo produto nacional que lá fora ocupa o primeiro lugar em quantidade e qualidade.

Braço de Prata. Grande e movimentada rede ferro-viaria, passagem obrigatoria dos grandes expressos internacionais e dos confortaveis rapidos que ligam as duas capitais do Sul e Norte do país.

Poço do Bispo. Este importantissimo centro vinicola é, incontestavelmente, um ponto da capital fortemente impregnado de dinamismo, pelo seu grande desenvolvimento comercial que lhe dão os seus grandes armazens de vinhos que quasi ocupam toda a sua area. Entre eles, descortina-se sempre a nota de beleza, de azul translucido, que é o nosso lindo Tejo, suavisando assim, o ingente martelar das grandes usinas preparando os nossos preciosos vinhos para os mercados estrangeiros.

Marvila. Como nota que será forçoso salientar nesta parte distante da cidade, salienta-se o seu magnifico Asilo de Velhos em Campolide-Marvila, superiormente dirigido pelo sr. dr. Denis Angelo Arriarte Pedroso, distinto facultatipo, que pela sua esplendida instalação, conforto e asseio, e ainda pelo seu carinhoso e optimo tratamento, sobremaneira coloca a assistencia publica no nosso país. E' uma velhinha — já ha dois anos — albergada neste modelar estabelecimento de caridade, de nome Jesuina Castanheira de Moura que se nos dirije e solicita que digamos no nosso jornal o quanto ela e todas as outras asiladas se encontram reconhecidas para com a direcção do Asilo.

Beato. Um comercio e uma industria em via progressiva, apesar da grande crise que tudo absorve.

Xabregas. Ponto de Lisboa cuja visita se impõe ao turista pelo seu magnificente templo da «Madre de Deus», curiosissimo sobre todos os aspectos. Digno exemplar da arte manoelina. Ainda o Asilo Maria Pia, para crfãos, novamente põe em relevo os nossos trabalhos de assistencia publica.

Caminho de Ferro. Estação terminus da C. P, Chegada e partida constante de comboios de mercadorias. Grande movimento nesta area citadina. Consecutivamente veiculos de toda a especie pejam as suas ruas o que lhe empresta uma côr fortemente vivida.

Começam aqui a aparecer os grandes escritorios e depositos de cereais que se prolongam até á rua da Alfandega.

Assim, nesta região carros de muares camions e camionettes, estão a toda a hora a carregar sacarias.

Chafariz de El-Rei. Este magnifico chafariz, onde a agua corre a jorros abastece o populoso e caracteristico bairro de Alfama, tendo sido tambem, noutros tempos, o que fornecia agua ás Armadas das Conquistas, surtas no Tejo.

Campo das Cebolas. Centro fortemente comercial, pleno de movimento.

Conceição Velha. Entre as igrejas que antes do terramoto de 1755, ostentavam uma grandiosa arquitectura manuelina, impunha-se a majestosa igreja da Conceição Velha, podendo-se hoje ainda admirar ali, na sua actual porta principal, qual não teria sido a sua beleza pois, esta entrada, então, correspondia apenas a uma entrada lateral. Rival dos Jeronimos ainda presentemente ali podemos admirar os seus delicados lavores manuelinos.

Não só para descongestionar tam movimentadas artérias, como são as que vão da rua da Alfandega até ao Poço do Bispo mas tambem por quanto isso viria concorrer para o aformoseamento da cidade, bom seria que, conforme o projecto aprovado, a Camara Municipal, mandasse construir tambem, igualando assim este ponto da capital á linda Avenida gue se prolonga desde o Cais Sodré até Belem, uma avenida desde o Terreiro do Paço ao Poço do Bispo, sendo forçoso que tal melhoramento se não faça esperar.

DOMINGOS MONTEIRO

Comercio e Industria

Nestas areas, entre os estabelecimentos que marcam pela sua excepcional importancia, oferece-se-nos falar das seguintes firmas:

O grande armazem de vinhos de Francisco Ribeiro, em Braço de Prata, modelar instalação no genero.

Em Poço do Bispo a importante fabrica da Borracha Luso-Belga do sr. Victor Cordier, instalação magnifica que põe em relevo esta industria no nosso país.

No Beato, a Fabrica Ancora, fundada em 1882 por Leopoldo Wagner, representa uma modelar fabricação de optimos licores subejamente conhecidos e apreciados por todos.

A agencia funeraria do sr. Francisco Duarte Nogueira, na rua do Mirante, pela sua probidade, é uma das casas do genero.

No Caminho de Ferro, a Estancia de Madeiras do sr. José Pereira Manço, está apta a fornecer sempre os seus produtos aos melhores preços do mercado.

A' beira rio, no Terreiro do Trigo a Sociedade Continental de Alimentação com as suas modernissimas instalações, apresenta-nos uma casa digna de todos os elogios com o seu sistema de refrigeração por tubagens e corrente de ar, possuindo 10 camaras frigorificas adequadas á conservação de todas as especies de carne, peixes. etc.

A firma Leitão Palhinhas & C.ª, L.da fornecedores de materiais de construção, tambem no Terreiro do Trigo, se recomenda pela sua seriedade imprimida ás suas transações.

Mutualidade na Construção Civil

Esta prospera Companhia, aquela que mais vantagens oferece aos seus segurados, continua dia a dia a ver aumentadas as listas dos seus associados mercê da boa seriedade com que executa todos os seus compromissos.

TELEFONE 1255 C.
Leitão, Palhinhas & C.ª, L.da
Fornecedores de Materiais de Construção
Doca do Jardim do Tabaco, (letras L. P.)
(Junto á Estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste)
LISBOA

Sucursal em PAÇO D'ARCOS — Séde em LISBOA
DIONISIO MATIAS & C.ª (FILHO)
Depositarios da FABRICA CERAMICA DE VALADARES
Materiais de construção e cantarias—Tubagem de grés e seus acessorios, tijolos, telha de Marselha e Alhandra, cimento, pozzolana, areia, bacias, bidets e lavatorios nacionais e estrangeiros
Escritorio: CAMPO DAS CEBOLAS, 12-A
Armazens: CAMPO DAS CEBOLAS, A. R.—Beco dos Armazens do Linho, 3

TELEFONES { Estancia 66 P. do Bispo / Serração 2753 Norte
José Antonio Junior
COM
Estancia de madeiras e serração
Rua do Assucar, 89
POÇO DO BISPO

DA CENTIEIRA AO CAMPO DAS CEBOLAS — O SEU COMERCIO A SUA INDUSTRIA

C. VINHAS, L.DA
Exportação de
Azeites, Vinhos e seus derivados das melhores regiões productoras do Paiz
Recebe generos Coloniais em consignação nas condições mais favoraveis
Escritorio—R. dos Correeiros, 29, 2.º—Telefone C. 2260
Armazens—Rua do Grilo, 110 a 116—Telef na P. B. 134

Mercearia Aliança
Generos alimenticios de 1.ª qualidade
Grande sortido de louças esmaltadas e em porcelana nacionais e estrangeiras
PINTO & COUTINHO, LTD.
Carnes fumadas recebidas directamente das melhores procedencias
Sempre aos melhores preços do mercado
110, Rua do Paraizo, 112 - LISBOA — 2-4, Calçada do Gascão, 6 a 10

CODIGOS: Ribeiro—A. B. C. 5.ª Ed.
Tele { FONE C. 1809 / GRAMAS: CEVADA
Sociedade de Cereais Primavera Ltd.
Cereais, Legumes, Farinhas e Semeas
ESCRITORIO:
R. do Terreiro do Trigo, 66, 1.º
— LISBOA —

JORGE DE CARVALHO & C.A
Exportation de vins
RUA DA MADALENA, 2
LISBOA — Portugal
Telef. Central 3077

Estancia de Madeiras
Nacionais e estrangeiras, serração e carpintaria mecanica
— DE —
José Pereira Manço
Grande sortido de soalhos de pinho de primeira qualidade—Forros e fasquiados de todas as qualidades—Vigamentos de pinho em grosso e serrado, Casquinha
Encarrega-se de diversos fornecimentos
9, RUA DO PARAIZO, 9—Junto ao Hospital da Marinha
—(Em frente da Estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolonia)—
Telefone 2 3800—LISBOA

TELEF. Poço Bispo 193
Antonio Ribeiro
Estancia de Madeiras Nacionais e Estrangeiras
Na Horta das Canas em Xabregas, A. R.
RESIDENCIA
Rua Direita de Xabregas, 67, 2.º
CORRESPONDENCIA
Horta das Canas em Xabregas, A. R.

Carvão vegetal e Casca para cortumes
MANUEL RODRIGUES VAQUINHAS & C.A
Endereço telegrafico — Carvão-Lisboa
Cod. Us. A. B. C., 5.ª Ed.
Rua dos Caminhos de Ferro, 96, 1.º

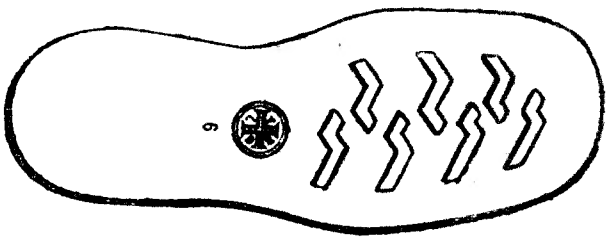
Sociedade Constructora de Cimento Armado, Ltd.
Consultorio Tecnico de Engenharia
R. Cais de Santarem, 32, 1.º
Telef. C. 2611
Construções Civis e Industriais

TELE { FONES: 2 6544 LUMIAR 12 ALHANDRA 13 / GRAMAS: RIBATEJANA-Lisboa
A RIBATEJANA, L.DA
Fabricas de Moagem de Cereaes e de descasque d'arroz em
Lisboa e Alhandra
Cereaes, Legumes e Arroz
Séde e escritorio:
39, Campo das Cebolas, 42
LISBOA

Armazem de vinhos e seus derivados
Telefone 127 — Poço do Bispo
FRANCISCO RIBEIRO
Séde e armazem — Rua Fraternidade Operaria, 19
Depositos — CARTAXO — Vila Chã de Ourique

Companhia Portuguesa de Tabacos
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 9.000.000$00
SÉDE: Avenida da Liberdade, 12—LISBOA
COMITÉ DE PARIS—Rua Lafayette, 11—PARIS
DEPOSITOS GERAIS
Em Lisboa: Rua Direita de Xabregas
No Porto: Campo 24 de Agosto, 31

Solas, meias-solas e tacões de borracha
Não escorregadios! Resistentes! Comodos! Economicos!



Fabrica de Borracha Luso-Belga — RUA DO ASSUCAR
e seus depositos — Rua da Prata, 275-277 — LISBOA / Rua das Flores, 136-140 — PORTO

Padaria União Taboense
J. Fonseca & Fonseca, Irmão
R. de Marvila, n.º 2 a 6 — LISBOA
Asseio, Pão de fabrico esmerado
Instalações higienicas

HAUSER & FERNANDES, L.da
Fabricantes e exportadores de cortiça e seus derivados
FABRICAS EM
Poço do Bispo e Centieira — Olivais
Telefone P. B. 167 — Teleg.: CARFER
R. Fernando Palha, 40-A, 1.º — LISBOA

ARTI — Famosas tintas para tingir em casa

Fabrica de Rolhas e Cortiça em Prancha
Especialidade de rolhas á broca, imitação á mão, aparas, cortiça virgem, etc.
Telef. 148 P. do Bispo — Teleg.: ROMIRA
RODRIGUES & MIRA, LTD.
R. da Centieira (Olivais)

FILIAIS — Telefone 125—P. Bispo
OLHALVO E VILA FRANCA DE XIRA
FRANCISCO DOS SANTOS
Vinhos e seus derivados para Consumo e Exportação
Telefone 1—Vila Franca
LISBOA — Rua José Patrocinio, 39

COISAS DO ORIENTE

Tong Shoa Yi

o primeiro chefe de govêrno da Republica Chinesa

fez importantes declarações ao Diario de Lisbôa

Tong-Ká quere dizer, em chinês, casa de Tong, e Tong é o nome duma familia antiga e ilustre, que sempre tem exercido uma enorme influencia no distrito de Heong-San, cuja capital é Siac-Ki.

No decorrer dos tempos o nome da casa de Tong foi-se aplicando ás terras em redor, conforme ela ia crescendo em importancia e influencia, e não só ás terras em redor como tambem á grande e velha aldeia que junto dela se formou.

Tong-Ká chegou assim a ser o que hoje é: o nome que designa uma vasta região, uma grande aldeia, um novo porto, rival de Hong-Kong e Macau, e simplesmente a casa de Tong, casa que ainda existe e onde ainda vivem os ilustres descendentes de quem a fundou.

O seu actual possuidor é Tong-Shoa-Yi, um velho que desempenhou importantes missões no tempo do imperio, que foi dentro da Republica o primeiro chefe de governo, e que presentemente governa o seu distrito, diz-se que com acerto notavel.

Uma entrevista com esse velho impunha-se, portanto. .

Um velho tem sempre coisas de interesse para dizer, principalmente se é chinês, usa um nome ilustre e tem desempenhado grandes funções publicas no seu país.

Para Tong-Ká vai-se pela estrada que liga Macau a Siac-Ki, obra magnifica que tem sido muito caluniada e honra sobremaneira o governador português que contribuiu para a sua construção. Mas essa estrada não passa mesmo na aldeia, motivo porque em certa altura é preciso abandoná-la e tomar velhos caminhos, tortuosos, invios. Nada mais pitoresco e interessante, e ao mesmo tempo mais perigoso do que viajar por esses caminhos, que serpenteiam por entre vastas arrozais e nos quais o viajante encontra *ao natural* a vida dos campos da velha China, com todas as suas belezas estranhas e todos os seus perigos enormes.

Numa curva encontrámos inesperadamente uma sentinela, á sombra de um macisso de bambús, de baioneta calada, e avistámos a velha aldeia, escondida dentro dos seus vetustos muros. Tong-Ká estava ali e estava guardada por um apertado circulo de sentinelas, que um tenente de vez em quando rondava.

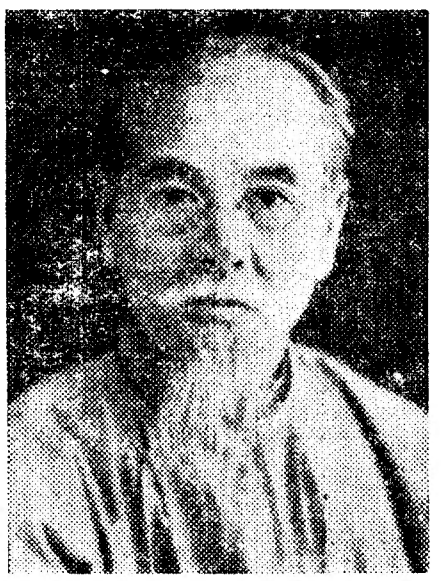
Numa pequena elevação, ao lado, fica a casa de Tong-Shoa-Yi, no meio dum grande jardim, que uma enorme cêrca envolve. E' um enorme rez-do-chão, quadrado, cheio de amplas janelas envidraçadas por onde entra a jorros o ar e a luz: uma casa muito antiga mas modernizada, que tambem podia ser um ninho.

Nesse jardim, nessa cêrca e nessa casa costumam andar de braço dado o Ideal e o Sonho embalados pelos perfumes alacres das flôres exoticas.

* * *

O velho de Tong-Ká é ainda um homem rijo e desempenado. O seu andar é firme, os seus movimentos são resolutos; e as suas palavras, as suas ideias e as suas declarações teem a clareza e a energia que só os homens inteligentes e moços lhes sabem imprimir.

E' casado em segundas nupcias com uma formosa senhora, muito mais nova do que ele, na companhia de quem nos recebeu, com a maior gentileza, a nós e aos nossos amaveis companheiros, os srs. Joel Choi Anok e Wong Yu Chew.



TANG SHOA YI

Sentamo-nos todos em volta duma meza original, uma pequena meza quadrada cuja *tabua* era um grande ladrilho outrora pertencente ao pavimento do palacio imperial de Pequim. Madame Shoa-Yi serviu-nos docemente chá e bolos, em termos que só as chinesas e as japonesas conhecem, e a entrevista fez-se:

—Ha grande diferença entre a Republica e o Imperio?—começámos.

—Não ha. No tempo do Imperio quem governava era a nação por intermedio das suas organizações politicas e administrativas. Os estrangeiros é que supunham outra coisa. Para eles o imperador era despota, o homem que tudo mandava, que de tudo dispunha a seu prazer. O regimen antigo era, pois, na sua essencia um regime democratico. E hoje governa-se dentro dos mesmos principios, se bem que com a maquina melhor montada, mais modernizada. A maior mudança que houve foi a de pessoas. Foram-se umas, vieram outras.

—Por que se fez, então, a revolução contra o Imperio?

—Porque a dinastia reinante era mandchu e a China não queria mais imperadores dessa origem. A Mandchuria exerceu na China, por intermedio dos seus govêrnos, um poder absorvente e pesado. Tudo era mandchu. Os funcionarios e as influencias. Portanto as coisas da Mandchuria gosavam duma protecção e dum carinho, que as outras nunca obtinham. O sul nunca era atendido nas suas aspirações. Além disso a dinastia tambem se impopularizou com as concessões feitas a algumas nações estrangeiras, que a China nunca aprovou. E de tudo saiu um movimento de revolta, que trouxe como consequencia a proclamação da Republica de Sun-Yat-Sen.

—O que motivou a guerra civil?

—Apenas a ambição de alguns homens que querem governar. Mais nada. A nação está tranquila. Os generais é que teem feito o barulho todo.

—Mas o povo não tem tomado parte importante nas lutas dessa guerra civil?

—Não. O povo chinês trabalha muito, não tem tempo para fazer tantas revoluções e tantas guerras.

—Julga possivel a breve terminação dessas lutas?

—Julgo que elas estarão terminadas daqui a seis anos. Mas para se chegar a isso é necessario cortar as cabeças dalguns chefes.

Tong-Shoa-Yi acompanhou estas palavras com um gesto horripilante, enquanto sua formosa esposa sorria docemente, encantadoramente. O que nos fez estremecer d horror floriu num sorriso divino nos labios dela. Estranha psicologia, a dos chineses!

Julgámos tão graves as afirmações do entrevistado, que preguntámos-lhe se não se importaria que as publicassemos.

—Pode publicar tudo á vontade. Não tenho receio nenhum, respondeu-nos firmemente.

—A China poderá viver ainda mais seis anos nesta situação?

—Pode. Ha dezanove que ha Republica, sempre com guerras. Ninguem supunha isto possivel, e foi.

—Com muita fome—diz-se na Europa...

—Sim, com muita fome. Mas essa fome nunca foi originada pelas guerras; foi apenas devida á falta de chuvas em Shensi, Honan e Kan-su. Apareceu na guerra como poderia ter aparecido na paz. Morreram trezentas mil pessoas. E', porém, conveniente saber-se que a China possui hoje trezentos e setenta e cinco milhões de individuos.

—A China manter-se-ha una, ou as lutas civis provocarão o seu desmembramento em diversos estados?

—Todos os chineses desejam uma só China. Ninguem pensa em divisões. Em Hsinpin (?), assim como noutras partes ha grande mistura de funcionarios, sem nenhuma distinção de origem. E todos se dão bem. Ha com efeito o pensamento de predominio do norte contra o sul e vice-versa, mas dentro do espirito da unidade, que todos procuram alcançar.

—A capital definitiva será Pequim ou Nanquim?

Tong-Shoa-Yi percebeu o alcance da pregunta, mas não hesitou. A sua resposta foi como todas as outras, energica e pronta:

—A capital definitiva será Nanquim.

—Porque afirmou que a guerra civil acabará daqui a seis anos?

Resposta ambigua:

—Convido-o a vir á China nessa altura, se eu fôr vivo. Verá então que não o enganei.

Ultima pregunta:

—E se as nações operassem uma intervenção, antes?

O velho de Tong-Ká não mostrou estranheza nem se indignou, mas respondeu com firmeza:

—A China não aceita intervenções de ninguem.

* * *

—Vamo-nos, que por maus caminhos não se pode andar de noite. Temos que atravessar alguns precipicios, como sabe, e além disso... observou um dos companheiros.

—Além disso... repetimos.

—Podemos ter alguma surpreza desagradavel. Ha por aqui alguns piratas, e o senhor é europeu, o que é mau.

E partimos, silenciosos.

Um perfil humano, que se via na orla da estrada, um veículo que se vislumbrava ao longe, um ruido inesperado, que saía do bambual, eram motivo de sobressalto naquela corrida lenta e ansiosa em que iamos para Macau, que ficava longe.

Porta do Cêrco! Terra de Portugal! Socego e confiança!

Um sonho... oriental.

ANTONIO LOPES.

CREOLINA
PACO - CREOLINA
(PEARSON)
O melhor desinfectante vende-se em frascos e latas de todos os tamanhos, ou avulso nas drogarias e farmacias de confiança.
LISBOA: Alfredo dos Santos, Limitada, P. D. Luís, 9, 2.º—Tel. 22175.
PORTO: Carvalho Lamas & C.ª, R. Mousinho da Silveira, 47—Tel. 1760.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

DR. BRAZ NOGUEIRA
Luz, diatermia, maçagens, gymnastica, etc. Tratamentos em series preços especiais.
R. DO NORTE, 5

Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania
Sociedade Anonima de Responsabilidade Ltd.ª
(Antiga Fábrica BESSIERE)
TELEFONES: Lisboa—N. 547 e 2626 Coimbra, 816—Porto, 4581
TELEGRAMAS: ERLISSEB—Lisboa CERAMICA LUZITANIA—Coimbra
SEDE: Rua do Arco do Cego, 88—LISBOA
FABRICAS em Lisboa, Arraiolos, Alcarraques e Coimbra
DEPOSITO no PORTO: Rua do Almada, 249 a 253
As maiores fábricas portuguesas de ceramica de construção
E QUE PRODUZEM: Azulejos de Faianças Manilhas e Acessórios em Grés. Azulejos de Pó de Pedra, Louça Sanitária e Doméstica, Telha, e Tijolos, Manilhas e Acessórios de Barro, Ladrilhos de Cimento, Tijolos Refractários, Mosaicos Ceramicos, Retretes, Lavatórios, Bidets, etc., etc.

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Penultima exibição do filme sonoro
MOCIDADE ARDENTE
com Joan Crawford, Rod la Rocque, Douglas Fairbanks J.r e Anita Page

A Cidade

Tratamento da bôca e dentes
— sem dôr — colocação de dentes artificiais pelos processos mais modernos
DR. HEITOR DE CARVALHO
Avenida da Liberdade, 85, 1.º-D.to
Telef. 2 7573

Chá das cinco

Eu tenho um amigo . . .

Eu tenho um amigo que vai a caminho de resolver o problema vinicola.

Com cifras exactas e multiplicando por 365 o seu consumo diario de vinho, chegámos á conclusão de que até hoje, ao cabo dos seus quarenta e tal, já bebeu 88 pipas.

Ao vinho atribui o meu amigo os maiores e mais salutares beneficios, ao ponto de afirmar que o seu unico mal, que consiste em pitoresca rouquidão, provem dum copo de agua que bebeu uma vez.

Em Sevilha, onde é popular por sua divertida «aficion» chamam-lhe «El hombre liquido».

Sendo o meu amigo pessoa de educação e tradições jámais se deixa dormir sem fazer as suas orações, seja qual fôr o estado em que recolha a casa.

Ora, numa noite em que o seu estado era comatoso, aconteceu que as orações se lhe tornaram tão difíceis, tão entarameladas as palavras que a mulher do meu amigo, uma senhora de infinita bondade, entendeu dizer-lhe, condoida da inutilidade de tanto esfôrço:

—Não insistas, filho, não insistas que estás a perder tempo e os Santos não te entendem...

ROGERIO PEREZ

Gremio de Trás-os-Montes

Em virtude da grande quantidade de crianças a vestir, as senhoras das familias dos socios do Gremio de Trás-os-Montes, não conseguiram concluir seus trabalhos por forma a poderem ser oferecidos s fatos aos filhos dos trasmontanos pobres no dia de Pascoa, tendo, por isso, sido alterado o primitivo programa.

A Festa de Assistencia aos filhos dos trasmontanos pobres será precedida de uma conferencia, que se realizará, na séde do Gremio, no proximo dia 11, pelas 21 e 30, sendo conferente o sr. Luis Machado PPinto, director geral da Assistencia, que falará sôbre a «Assistencia em Trás-os-Montes». Seguir-se-ha um baile.

Concurso de cartazes

Termina amanhã o prazo para a entrega dos trabalhos ds cncorrentes ao Concurso de Cartazes aberto pela Associação de Socorros Mutuos na Inabilidade.

A avaliar pelos desenhos já entregues, êste novo concurso suplanta o anterior em entusiasmo e valôr artistico.

Uma revista e pêras!!
NO
MARIA VITORIA

RECORDANDO . . .

UM ANO

DE ACTIVIDADE JORNALISTICA

do Diario de Lisbôa

de Abril de 1930 a Abril de 1931

Um ano na vida do «Diario de Lisboa» é um periodo suficientemente largo para se registarem nas suas colunas acontecimentos da maior importancia.

O nosso jornal, procurando satisfazer as exigencias naturais dos seus leitores, ocupou-se dos assuntos da vida interna e da actividade internacional com a larguêsa que os acontecimentos e o seu formato requeriam. Fez o «Diario de Lisboa» durante estes dôze meses jornalismo de informação e de doutrina anotando os factos e divulgando as ideias, á medida que os primeiros iam sucedendo e as segundas mereciam a sua simpatia ou a sua critica serena e imparcial.

E quantos acontecimentos... E quantas ideias...

A reportagem do julgamento do processo do Angola e Metropole absorveu, durante muitos dias, a curiosidade da nossa gente.

Quando da passagem do dr. Asuero pela nossa capital, a figura curiosa do medico donostiarra, mereceu alguns artigos de pitoresco e emoção.

Passou sôbre Lisboa «Zeppelin» gigante; estiveram no nosso porto uma esquadra alemã e uma esquadra inglesa, ambas tendo recebido e retribuido as homenagens da nação portuguesa. O assassinio do ministro da Alemanha, sr. Baligand, emocionou profundamente. Passou por aqui, como presidente eleito, o dr. Julio Prestes, a quem a revolução brasileira surpreendeu, obrigando-o a expatriar-se.

Inauguraram-se telefones pelo sistema automatico. O general Norton de Matos fez, em Antuerpia, uma conferencia que pode considerar-se verdadeiramente notavel. Houve um assassinio, o do «chauffeur» Martins, e um desastre, o do dr. Antonio Martins, que comoveram profundamente a opinião publica.

Fizeram-se duas viagens aereas: uma á India e outra a Luanda, com exito incontestavel.

Inaugurou-se, no Museu de Arte Contemporanea, a Sala Columbano. O nosso país foi visitado pelo principe herdeiro do Japão.. Encalhou o navio «Highland Hope» e realizou-se, em Londres, o julgamento do fabricante de notas Waterlow. Chegou a Lisboa o hidro-avião gigante «Do. X», que se incendiou e que seguiu, depois, levando a bordo o glorioso almirante Cago Coutinho.

Passaram pela nossa capital o dr. Washington Luís, precidente deposto da Republica brasileira, e Pilsudsky, ministro da Guerra da Polonia.

★ ★ ★

O «Diario de Lisboa» tratou largamente nas suas colunas varios problemas de caracter nacional, preconisando a necessidade de melhorarem a nossa Armada e a aviação maritima, de se construirem mais escolas e se melhorarem as condições de vida da Junta de Educação Nacional, de se arranjar um aeroporto em Lisboa, da campanha do trigo, da questão da luz, etc.

Foi ainda através uma entrevista que registámos, que o ministro das Colonias de Portugal, sr. general Eduardo Marques, respondeu ás acusações formuladas em certo sector da imprensa inglesa inspirado pelos conhecidos chocolateiros, adversarios do nosso país.

O «Diario de Lisboa» acompanhou dedicadamente os assuntos da politica internacional, e em especial aqueles que com a vida do nosso país têm mais directas relações.

Assim, o que se passou em Espanha e no Brasil durante o ultimo ano, mereceu-nos extensas referencias, tendo sido enviados ao país vizinho redactores nossos, que fizeram reportagens e entrevistas de flagrante actualidade. Tambem um dos nossos redactores aproveitando a sua passagem pela Belgica, para assistir á inauguração da Exposição Colonial de Antuerpia, realizou com o rei Alberto uma entrevista em que se afirma de maneira iniludivel a necessidade de uma intima aproximação luso-belga.

Quanto aos acontecimentos de politica interna seguimo-los com a merecida atenção, registando devidamente os sucessos de Luanda, a promulgação do Acto Colonial, a comemoração do 28 de maio, com a sessão da Sala do Risco, em que foram proferidos importantes discursos, o emprestimo de consolidação, a comemoração do 5 de outubro, a homenagem ao comandante interino da região de Lisboa e a substituição dos ministros da Justiça, Guerra e Colonias.

Analizando aspectos da nossa vida politica, foram entre outras publicadas entrevistas com os srs. coronel Namorado de Aguiar, coronel Lopes Mateus, Azevedo Coutinho, Aires de Ornelas, Lino Neto e dr. Alfredo de Magalhães.

Foi tambem devidamente registado nas nossas colunas o falecimento de portugueses ilustres, como João Arroio, Antonio Patricio, Mayer Garção, Raul Brandão, Aires d'Ornelas, Magalhães Colaço e Ferreira do Amaral.

★ ★ ★

Merecem, ao tratar-se da nossa actividade, referencia especial as iniciativas que tomámos e foram levadas a cabo com pleno exito. De entre estas devemos destacar o Concurso das Figuras Nacionais, a ida ao Brasil de Miss Portugal e a série de reportagens subordinadas ao titulo generico «Como se trabalha em Lisboa».

Fazendo esta rapida resenha de trabalhos efectuados, não podemos deixar de fazer referencia ás conferencias realizadas pelo nosso chefe de redacção, dr. Norberto Lopes, sobre as «Virtudes dos trasmontanos», no Gremio de Trás-os-Montes, e pelo nosso director sr. dr. Joaquim Manso, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, no Porto, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, em Lisboa, e ainda em Braga e em Madrid.

Conferencias

O engenheiro sr. Jaime Guimarães realiza no proximo dia 15, pelas 21 horas, no Salão de Festas da «Voz do Operario», uma conferencia subordinada ao tema «A evolução do trafego ferro-viario nos ultimos anos».

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

DE LUTO

D. Ema Perry Vidal Marques da Costa

Passando amanhã o trigesimo dia do falecimento de sr.ª D. Ema Perry Vidal Marques da Costa, mandam suas irmãs rezar, na igreja dos Martires, pelas 10 horas, uma missa sufragando a sua alma.

Casos do dia

Amor á facada

O Hospital de S. José comunicou esta madrugada á imprensa que ainda—(felizmente!)—não falecêra a vendedeira Julia de Jesus, agredida no sabado por um cauteleiro, seu amante, que lhe vibrou 22 facadas.

Isto, se nos prova que o amor continua a ser entre nós demonstrado por sanguinosas violencias, naquela fatalidade marroquina, de que o fado se fez éco melodico, leva-nos, por outro lado a considerar em quanto vão mudados os tempos e os processos.

Antigamente, sete simples facadas bastavam para causar a morte rapida das vitimas dos rufiões aciumados, facto bem patente nas celebres coplas cantadas pela inolvidavel Angela Pinto, interpretando a finalidade ideal do popular tipo de amorosa apaixonada:

Sete facadas no peito,
E o retrato no jornal...

A Julia de Jesus apanhou vinte e duas! e vive ainda, para bem de todos, constituindo caso de legitimo espanto o haver corpo com espaço bastante para tanta facada.

Talvez se, como faço votos, escapar da morte, desista, pelo seu proceder futuro, daquele «retrato nas gazetas» que, doentiamente, já tem inspirado tanto crime.

E poderá então o cauteleiro gabar-se de que, se nunca vendeu a nenhum freguês o premio maior da lotaria, teve ele a grande sorte de não ir parar com os ossos á Costa de Africa.

Francisco da SILVA PASSOS

A homenagem de 12 do corrente ao Chefe do Estado

Realiza-se no proximo dia 12 a inauguração das obras da 3.ª secção do Porto de Lisboa, estando êsse acontecimento incluido nos numeros do programa da homenagem a prestar no mesmo dia ao sr. Presidente da Republica.

A convite da Liga Naval os Clubs dos desportes do mar fazem-se representar no cortejo com a sua esquadrilha de monotipos C. N. P., a maior classe de barcos de vela existentes em Portugal, e a esquadrilha de barcos de motor, tambem a mais importante entre os clubs da especialidade.

9 de Abril

Para comemorar o esfôrço de Portugal na Grande Guerra, realiza-se no proximo dia 9, na sala «Portugal» da Sociedade de Geografia, uma sessão solene e um sarau artistico em que os estudantes da Tuna Academica de Lisboa procurarão traduzir o seu preito de hmenagem áqueles que se sacrificaram pela Patria.

Foram convidados a usar da palavra os srs. Reitor da Universidade de Lisboa e Presidente da Sociedade de Geografia.

O "chá dançante" do Club Nautico

Ha grande interêsse pelo «Chá dançante» que no proximo domingo, pelas 16 horas, se realiza nos salões da Liga Naval, Palacio Palmela, ao Calhariz.

Na séde do Club Nautico ou pelo telefone 2 6848 podem-se marcar bilhetes e mesas todos os dias das 21 ás 23 horas.

Queda mortal

Na sala de observações do hospital de S. José faleceu João Gonçalves, de 35 anos, carpinteiro, morador na avenida 5 de outubro, 285, 1.º, que ha dias, como se noticiou, ali dera entrada, por ter caido duma janela no hospital dos Capuchos.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO ARSENAL, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CONDES
Chester Morris e Betty Compsou
em
O SARGENTO GRISCHA
A odisseia de um desertor que vai ser fusilado

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

NO SALÃO BOBONE

Trabalhos

de pintura, aguarela e miniatura

de dois artistas visienses

Ocupa agora o primeiro andar do Salão Bobone, uma exposição variada e abundante, de pintura, aguarela e miniatura ,de doi sartistas visienses: Alda Beatriz de Azevedo Cruz Pereira e seu pai, José Augusto Pereira.

Não se pode negar que ambos tenham talento, muito embora a tecnica de que se servem seja duma escola muito antiga, por vezes, agradavel de ver.

Alda Beatriz de Azevedo revela-se-nos uma miniaturista delicada, de traço fino e tonalidades vaporosas.

As suas «fantazias» denotam um espirito romantico, fertil de devaneios. Gostamos menos dela na pintura, muito pormenorizada, e vivendo de imaginação.

As suas aguarelas, ainda que a côr seja discutivel, entremostram um desenho caprichoso e aplicado.

José Augusto Pereira expõe alguns oleos grandes, um deles feito sôbre versos religiosos de Augusto Gil, de severo aspecto.

Curiosos são três cabeças de criança, retratos, talvez, de três irmãs, por que são todas duma flagrante semelhança.

O expositor tambem cultiva a aguarela com entranhado amor. O seu *Nascimento de Venus* é uma interpretação *sui-generis*. Nas miniaturas, ha que enunciar os titulos: *As três graças, Madalena, Medalhão, Fantazia, Louvado Deus, O primeiro cabelo branco, Depois do banho, Fantazia*, mais três *Fantazias* e, por ultimo, *Um saud so adeus*.

O preço do leite

A direcção da Associação dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias, reunida para apreciar as afrmações produzidas em publico pelos fornecedores de leite, verificou, segundo uma nota enviada á Imprensa, que, ao contrario do que os produtres dizem, lhes é impssivel vender o artig de seu cmervio por preços mais baixos que oc actuais.

Argumentam os proprietarios de vacarias que a mairia das casas paga o leite, aos fornecedores, pôsto em Lisboa, a 1$40 e a 1$50 cada litro, e que precisam, naturalmente, de contar ainda com as contribuições, as licenças municipais e outras despesas indispensaveis.

Um cadaver num poço

No fundo dum pôço da estrada de Monsanto foi hoje encontrado o cadaver de José das Neves, de 65 anos, morador na Rua Fria, e que se supõe ter sido vitima de um desatre.

O cadaver, depois de entregue ás autoridades, foi removido para a Morgue.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A SUBLEVAÇAO MILITAR NA MADEIRA

As providencias

do Govêrno

para dominar os revoltosos

Conforme a «nota oficiosa» que ontem á noite foi fornecida á Imprensa, sabe-se que o Governo recebeu um telegrama do Funchal assinado por um tenente do Exercito em nome dos oficiais revolucionarios da guarnição da Madeira, informando terem destituido dos seus cargos o delegado especial e outras autoridades, e estarem dispostos a não cumprir ordens emanadas do Governo Central.

Em face deste acto de insubordinação, o Governo investiu o sr. coronel do Estado Maior Fernando Borges no cargo de delegado especial e comandante das forças que se preparam para partir para o Funchal, a fim de restabelecer a ordem no arquipelago da Madeira.

O Governo declara que a tranquilidade é absoluta no continente, Açores e Colonias e que dispõe de todos os elementos para manter a ordem.

Suspensão de garantias

Em face dos acontecimentos a que se faz referencia nesta «nota oficiosa», o governo publicou ontem, em suplemento ao «Diario do Governo», um decreto declarando o estado de sitio no arquipelago da Madeira, com suspensão total de garantias individuais. O mesmo decreto, considerando que o delegado especial do Governo nas ilhas adjacentes se acha neste momento privado da liberdade precisa para exercer as funções para que fôra recentemente nomeado, confia essas funções, até ultrior resolução, ao sr. coronel Fernando Augusto Borges Junior..

O embarque de tropas

As tropas que vão seguir para o Funchal formam uma coluna mixta de que fazem parte uma divisão de Artelharia 3, constituida por duas peças, com os respectivos carros de munições e de esquadrões, sob o comando do tenente sr. Fernando Castelão; uma companhia do Batalhão de Metralhadoras n.º 1, comandada pelo capitão sr. Fernando Rodrigues; uma companhia de Infantaria n.º 1, sobb o comando do capitão sr. Manuel Pinto da Fonseca; duas companhias de Caçadores 7 comandadas superiormente pelo tenente-coronel sr. Vale de Andrade e uma secção da Companhia de Saude, dirigida pelo tenente-medico sr. dr. Bicudo de Medeiros. Os serviços da Administração Militar estão a cargo do tenente sr. Acacio Monteiro Cabral.

Esta coluna compõe-se exactamente de 704 homens..

As tropas começaram a embarcar ás primeiras horas da manhã de ontem no vapor «Pedro Gomes» que se encontrava atracado ao Cais da Areia ao mesmo tempo que o gado e o material embarcavam no vapor «Cubango» que vai tambem artelhado com 4 peças ligeiras de Marinha instaladas de forma a fazer fogo de bordo em caso de necessidade, e cuja guarnição é constituida por uma força da Marinha, sob o comando dum sargento.

As tropas formaram no cais antes do embarque, que terminou ás primeiras horas da noite, estando presente o brigadeiro sr. Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, e os comandantes das diversas unidades que forneceram destacamentos para a constituição da coluna mixta.

Nessa ocasião, a banda de Caçadores 7 tocou a «Maria da Fonte», fazendo-se o embarque ao som de marchas militares executadas alternadamente por aquela banda e pela de Infantaria 1.

Ao embarque assistiram centenas de pessoas, muitas das quais foram a bordo despedir-se dos oficiais e soldados que partiam.

O que se passou hoje

Pouco depois da meia noite, o «Pedro Gomes» e o «Cubango» foram rebocados para o meio do rio, onde permaneceram até de manhã.

Pelas 8 horas, o «Cubango» voltou a atracar ao Cais da Areia, a fim de receber a visita do sr. ministro da Marinha que ia estudar as condições do navio para o transporte de quatro hidro-aviões.

O sr. almirante Magalhães Correia chegou ao cais cêrca das 9 e 30 sendo recebido pelos srs. Cardoso Leitão director da Companhia; capitão de mar e guerra Afonso Cerqueira director da Aeronautica Naval; capitão-tenente Pedro Rosado comandante do Centro de Aviação Naval do Bom Sucesso e alguns pilotos de Marinha.

O chefe da Armada, acompanhado por todos os presentes, deu imediatamente entrada a bordo, onde esteve durante cêrca de uma hora assistindo ás medições que se fizeram para verificar as possibilidades que ha de o navio poder conduzir quatro aparelhos, formando uma esquadrilha de observação e bombardeamento sob o comando do 1.º tenente sr. Marcos Garin.

Estando o tempo com tendencias para piorar ficou resolvido que o «Cubango» seja rebocado amanhã de manhã para a doca de Alcantara, onde os hidro-aviões devem ser embarcados.

O sr. ministro da Marinha, ao sair de bordo, manifestou mais uma vez ao sr. Cardoso Leitão a boa impressão com que o Governo ficou da maneira rapida como a Companhia aprontou dois barcos em tão curto espaço de tempo.

O sr. almirante Magalhães Correia informou-nos de que o cruzador «Carvalho Araujo» largara de manhã para a baía de Cascis, onde ficará aguardando a saida do «Pedro Gomes», a fim de o comboiar até ao Funchal.

Este navio só sairá a barra depois de

(Vêr continuação na 16ª página)

O 9 DE ABRIL

OS 2 MINUTOS

de silencio

e a peregrinação

á Batalha

Realizam-se, depois de amanhã, diversas cerimonias comemorativas da Batalha do Lys, tanto em França, como em Portugal.

A Comissão Executiva dos Padrões da Grande Guerra ocupou-se dessas comemorações e da proxima peregrinação ao Padrão de Portugal em La Conture e ao cemiterio militar português de Richebourg l'Avoué, tendo deliberado, de acordo com a Agencia da Liga dos Combatentes em Paris e com a Fidac, fazer-se representar nessa manifestação patriotica que se realiza no dia 12 de Maio, por ocasião da Exposição Internacional Colonial na capital francesa.

A fim de facilitar a inscrição, a Comissão dos Padrões da Grande Guerra fará um adiantamento provisorio nos termos do Decreto n.º 18.758, que será liquidado pelos Conselhos Administrativos requisitantes, de 1 a 10 de Julho proximo. Para isto a Comissão fixou determinadas garantias dum seguro de vida, de que será dado conhecimento aos interessados. A liquidação definitiva do emprestimo será feita nos termos do citado decreto por duodecimos no proximo ano economico.

Em França, o Bureau de Voyages da Fidac, de que é representante a «Sitep», como delegada da L. C. G. G. dará todas as facilidades aos peregrinos.

A Comissão far-se-ha representar no Mosteiro da Batalha, por ocasião da visita do general francês, Mr. Le Rond, que ali vai em peregrinação ao Tumulo do Soldado Desconhecido.

A exemplo dos outros anos, resolveu tambem a Comissão dos Padrões promover, depois de amanhã, os dois minutos de silencio.

Nesse dia a Comissão dos Padrões da Grande Guerra far-se-ha representar, na peregrinação á Batalha, pelos antigos combatentes, srs. major Cruz Viegas, 1.º tenente Manuel Ferraz e Arnaldo Garcez. A L. C. G. G. e as associações congéneres aliadas estarão representadas pelos srs. dr. Alberto Mac-Erid, Fernand Vicent e Domoustier.

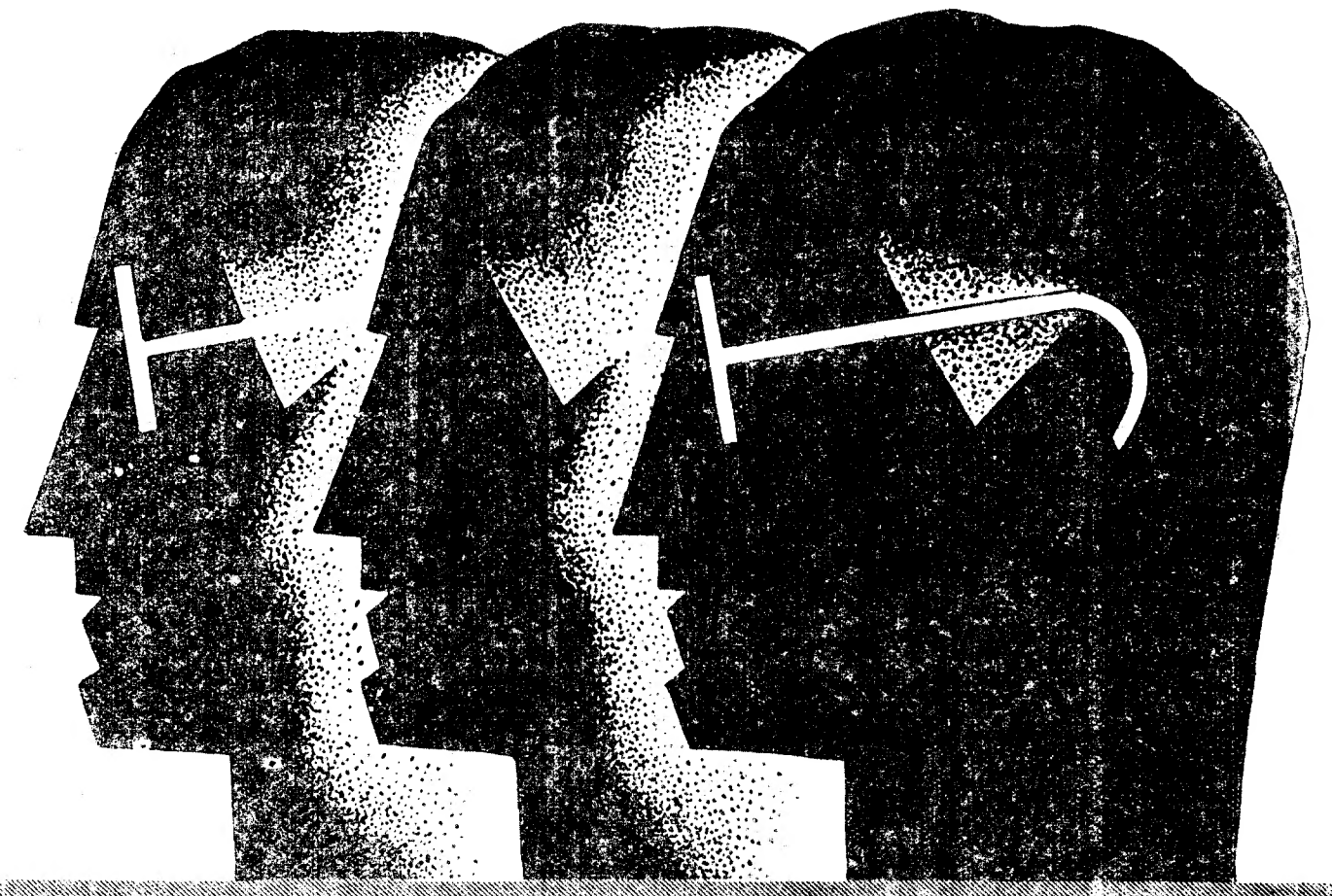
A Comissão dos Padrões da Grande Guerra entregará no Museu das Oferendas uma lapida com algumas palavras do Marechal Joffre, em que se presta homenagem ao Soldado Português.

Do Porto, Coimbra, Leiria, Torres Novas, Tomar etc., irão antigos combatentes á Batalha, levando flores e azeite votivo. A's 16 horas precisas estarão todos juntos do Tumulo Raso do Soldado Desconhecido, havendo, em seguida aos momentos do silencio, continencia aos Mortos.

No Museu das Oferendas será assinado o Livro de Ouro.

São Luiz
O FILME O MILHÃO
Obra-prima de RENÉ CLAIR

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES | Dr. Ruy do Amaral Fyrrait
Dr. Jorge Carvalho de Almeida
RUA ANCHIETA, 29, 1.º—Telef. P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 19 horas
Tratamento das doenças de nutrição. Gota, diabetes e especialmente OBESIDADE
Artritismo, reumatismo, prisão de ventre e hemorroidal. Doenças nervosas, paralisias, nevralgias e sciatica. Doenças das senhoras e vias urinarias.
Pelos agentes fisicos
Raios ultra-violeta e infra-vermelhos, lampadas d'arco e cadeia termo luminosa. Correntes galvanicas, faradicas e ionização. Electrodiagnostico. Diatermia, correntes de alta-frequencia effluviação. «Ergoterapia», gimnastica electrica passiva, «Metodo de Bergonié». «Banho de ar quente e vapor», banhos carbogazozos, duches, maçagens pelos maçagistas suecos BERTIL CARLSTEN e madame CARLSTEN. Mecanoterapia, «gimnastica medica respiratoria e sueca em curso».
MEDIDA DO METABOLISMO BASAL
Edificio construido expressamente para este fim.



BERTRAND

IRMÃOS, L.DA

GRAVADORES

IMPRESSORES

T. CONDESSA DO RIO-27

RELIQUIAS CITADINAS

A Penha de França

e a injuria dos vandalos

E' fartar, vilanagem! Eis a frase derradeira, proferida pelo Conde de Avranches, na fratricida batalha de Alfarrobeira, e bem lançada, agora, ás faces estanhadas dos janizaros que, pela indecorosa indiferença dos alfacinhas, se encontram triunfadores absolutos de Lisboa.

Vêde o que, neste século do engenho, em que domina a maquinaria, estão fazendo, sem o minimo protesto dos arqueologos, com uma retrógrada instalação, ao historico templo que, durante tanta dezena de anos, esteve, com a sua airosissima torre, coroando uma das mais sublimes eminencias da cidade.

E, para que bem possas avaliar a extensão do satanico vandalismo, vamos tentar descrever, firmada em documentarios antigos, a historia desse venerando templo.

—A Igreja de Nossa Senhora de Penha de França edifica-se num muito altivo monte, que é o mais elevado de toda a cordilheira que corre na direcção nordeste da capital, descortinando-se do mirante que lhe está adjacente um dos mais dilatados panoramas do mundo, pois se limita: ao norte, pelas extensissimas planicies extremenhas, e pelas longinquas serranias do Monte-Junto; ao sul, pelos afastados amontoados de Palmela e de Arrabida, e pelas alongadas campinas alentejanas; ao poente, pela distanciada serra de Sintra, e pelo penumbroso Oceano Atlantico.

E, olhando do alto para baixo, divisa-se: dum lado, o matizado casario da cidade, espelhado nas prateadas aguas do Tejo; do outro, copiosos clivais, deleitosas quintas, hortas amenas e terras lavradias abundantes, completando-se todo o seu conjunto perspectivo, por forma tal, que merece sêr considerado um dos mais formosos paineis que, só uma muito meiga e prodiga Natureza poderia ter pintado, para oferecer e deslumbrar aos azevieiros lisbonenses.

E, já que falamos nesta excelsa sumidade, não podemos nem devemos deixar de registar que, havendo, no enorme perimetro da cidade, tanto chão nivelado por urbanizar, como, para exemplo, se aponta a ampla e extensa faixa de terreno marginante do Tejo, agora, muito louvavelmente, arruada pelo Municipio, e que, desde o aristocratico lugar da Junqueira, vai, com surpreendentes efeitos, até ao alegre sitio das portas de Algés, se pense em fazer desaparecer o argenteo e copado olival, donairoso detalhe do bucólico Monte de Alperche, e isso, tão sómente por se querer traçar, nesse acidentado local, arruamentos incómodos e declinios, os quais, como tantas vezes tem sido dito neste jornal, virão, com as suas altas e empanantes construções, não só vedar o soberbissimo panorama disfrutado da eminencia, como tambem, espalfar, por completo, todo o surpreendente efeito perspectivo dessa recortada cordilheira, tão lindamente demarcada pelos prazenteiros campanários dos templos da Graça, do Monte e da Penha.

Prossigamos: Deve, esse templo, o seu principio a um tal Antonio Simões natural de Lisboa, e mui habil santeiro, de sua profissão, que, quando andára, com o exercito de El-Rei D. Sebastião, pelos funestos campos de Alcacer-Quibir, prometera, caso saisse salvo dessa fatal batalha, esculpir um certo numero de imagens de Nossa Senhora, e como, de facto, tivesse escapado, miraculosamente, logo cumpriu a sua promessa, e não sabendo o nome que deveria dar á ultima dessas imagens, aconselhando-se com o padre jesuita Inacio, este lhe deu a inspiração de a chamar Nossa Senhora de Penha de França, a qual, segundo ele declarava, muito se venerava em Espanha, na provincia de Castela-a-Velha.

Tendo aceite essa invocação, depositou a imagem na Ermida da Vitoria, sita na Caldeiraria do Bairro de Valverde, de onde, após alguns anos, e com o prévio assentimento de Afonso Torres de Magalhães, senhorio de todos os terrenos existentes num monte chamado, então, Cabeça de Alperche, a fêz transferir para uma capelinha que levantára no cume desse desafogado cêrro; e, por tal forma se generalizou a sua devoção, que, no ano de 1598, havendo a peste flagelado a capital, aí foram, processionalmente, implorar a protecção da Senhora de Penha de França as tropas castelhanas aquarteladas no Castelo de S. Jorge, sob o comando do capitão-general Conde de Portalegre, o Real Senado da Cidade e muito povo de Lisboa.

A origem da primitiva imagem é, porém, muito remota. Afirma-se que ela fôra venerada, numa capela erguida em uma abrupta penha de França, e que, no seculo VIII, tendo os herejes iconoclastas perseguido, para as destruir, todas as imagens existentes no orbe cristão, os seus fieis a mandaram enterrar num escondido monticulo de Castela, e, tendo o subdito do Rei de França, Simão Vella, sabido na sua terra natal, por revelação divina, onde ela jazia, depois de muito peregrinar por terras de Espanha, veio a acha-la nod ito local, distanciado umas sete leguas da catolica cidade de Salamanca.

No ano de 1603, fez o referido Antonio Simões, que era homem de muita virtude e santa vida, a doação do seu padroado aos religiosos Eremitas de Santo Agostinho, os quais, á custa de esmolas, foram fazendo, ao lado da capela, o seu convento, só mais tarde concluido com o grande auxilio monetario de Antonio Cavide, mestre do Rei D. Pedro II, que houvera sido, tambem, secretario das mercês e estado de El-Rei D. Afonso VI, e que jaz, com sua mulher, Mariana Antonia de Castro, em mui decente tumulo, nesse mesmo sagrado edificio.

Por promessa que fizeram, por ocasião da peste de 1598, o Real Senado da Cidade, então presidido por D. Gil Eannes da Costa, e o povo de Lisboa, foi a referida ermida muito ampliada, tendo sido, nessa ocasião, colocada na nova capela-mór uma inscrição com a divisa da cidade indicando a razão do voto, para cujo cumprimento e despeza tinham os edis alcançado do Rei Filipe II o decreto de 9 de Setembro de 1599, aprovando seis mil cruzados, com um imposto lançado sobre o vinho e a carne que entravam nas portas da cidade, tendo sido festejado o cumprimento dessa promessa com uma magnifica procissão, que se realizou em Agosto, no dia de Nossa Senhora das Neves, e que, por ter saído de noite, devido á calma propria desse mês, se ficou chamando a procissão dos ferrolhos.

Para bem se avaliar o grau de imponencia dessa solenidade que, todos os anos, e no citado dia, se realizava, bastará dizer que a efectuada em 1667, e que, igualmente serviu para solenizar a conclusão da Igreja, tendo dado volta á cidade, recolheu ao templo, com duzentos, guiões, cento e dezoito cruzes, vinte ternos de charamelas, e numerosas danças e chacotas que, ao som de sanfonas pifanos e caixas de rufo, seguiam os vistosos andores, que eram ladeados por numerosas irmandades e confrarias.

Tambem a fabula empresta um certo encanto á imagem venerada nesse templo, correndo a ingenua lenda de que, havendo um peregrino ido a esse alto cabeço, com o proposito de adorar a Senhora, achando-se fatigado, aí adormecera, e que, quando estava para ser tragado por um monstro e horrido lagarto, a Virgem lhe aparecera, aureola de arcanjos, no pincaro dessa penha, e o acordára, livrando-o, assim, de ser vitimado pelo enorme reptil, ao qual, veio a matar com o seu proprio bordão. A este sobrenatural episodio atribui-se tambem, mas fantasiosamente, a origem da altaneira Igreja.

Foi no alto mar que se estabeleceu a primeira confraria de Nossa Senhora de Penha de França, pois que, havendo, no ano de 1599, saido do porto de Lisboa, com rumo á India, sete naus, comandadas pelo capitão-mór, D. Jeronimo Coutinho, que, depois, foi presidente do Paço, o qual, por devoção, levava um cirio dessa Senhora, grassando a bordo a mortalissima peste, pelas alturas do Cabo da Boa Esperança, ou das Tormentas, para os portugueses, fundou a Irmandade daquela invocação, para a qual se inscreveram todos os mareantes da frota, que, para seu juiz, logo elegeram o dito capitão-mór, e, por suceder, desde então, não falecer dessa maleita nenhum dos instituidores, estes, quando chegaram a Lisboa, fizeram uma pomposissima procissão á sua sagrada séde em que se viam muitos galhardetes, cirios e fanfarras, presenteando, então, a sua patrona com muitas ricas oferendas, trazidas da longinqua India.

Por memoria desta instituição, fundada a bordo, a vinte de Março de 1609, foi lavrado um compromisso, declarando que para juiz dessa Irmandade fosse sempre eleito um capitão-mór, que, no ano respectivo, passasse á India, como lembrança de assim ter sido o seu primeiro juiz, o que, aliás, foi mandado acatar pela Sé Apostolica e pelos Reis de Portugal.

Foi desde então que os navegantes começaram a afluir a esse pincaro, para visitar a imagem que se venera no votivo templo, sucedendo-se os cirios, as novenas e as romarias, e era essa rude gente do mar que, depois de viagens atribuladas, ia em romagem, depor aos pés da Virgem, como fervorosos votos, traquetes, mastareus e fateixas, que deixavam ficar, como signos piedosos, dos seus navios e das suas vidas.

Um ano apenas, apos a Igreja haver sido primorosamente renovada, a expensas dos fieis, foi o edificio que, então, se achava cabalmente perfeito, horrorosamente destroçado pelo terrivel terramoto de 1755. As pezadas abobadas abateram, e, com a sua fragrante derrocada, sepultaram, de improviso, os fieis que tinham ido assistir aos oficios solenes do santificado Dia de Todos os Santos, conjecturando-se ter havido umas trezentas vitimas, apenas tendo escapado da hecatombe os religiosos do convento conjunto, e pela casualidade de haverem esperado pelo toque do sino avisador do inicio da missa, para entrarem no côro, que foi, justamente, a primeira coisa que abateu na Igreja. Subterrada ficou, tambem, nos escombros, a imagem da Senhora, a qual, os religiosos e o povo se esforçaram por salvar, vindo a caber esse galardão, ao valoroso sargento Antonio Dias Panão, que, nesse infausto dia, praticou prodigios de altruismo e valentia.

Mais uma vez o Real Senado da Cidade e o povo de Lisboa vieram em socorro desse templo, e, reforçados pela generosidade de D. Pedro de Menezes, segundo Marquês de Marialva, e dos tripulantes da Náu de Nossa Senhora da Ajuda, o restauraram com a correcção e a decencia que, ainda hoje, se admiram, e, atendendo á magnitude do local pelo ano de 1870, mandou o Municipio de então aformosear o seu adro, com um elegante marco fontenário, que é, ainda, o mais lindo da cidade, e fazer a cortina, com comodos bancos, que orla esse disfrutante mirante que, com funda tristeza, vemos desmoronar sobre os infames casébres que tiveram a ousadia de, pela mansinha fazer marinhar até junto do rebordo dessa surpreendente atalaia.

Vem a proposito, agora que, genios malignos andam a contas com a imperante eminencia onde domina este estimavel tempo, recordar que, D. João V, o rei português que melhor soube defender das injurias dos homens e do tempo os nossos recomendaveis monumentos, ordenou por Carta Régia de 18 de Agosto de 1740 ao Prior Mór do Convento dos Eremitas de Santo Agostinho que fizesse, imediatamente repôr no arco da capela de Nossa Senhora de Penha de França aquela já referida inscrição com a divisa da cidade, em que se declarava o voto e a razão que tiveram, o Senado e o povo de Lisboa, para erigir essa Igreja, pois que, em tais casos, não admitia delongas, o que tudo foi integralmente executado, para que, segundo o que esse soberano dizia, o tempo não escurecesse a memoria, que devia ser eterna, dos beneficios que a Senhora comunicara aos seus vassalos, assim vindicando, ao mesmo tempo, esse momento da antiguidade, de que, como sábio Rei, era muito amante e venerador.

E. RAPOSO BOTELHO

Companhia do Caminho de Ferro de Benguela

Séde—Largo do Quintela, 3, 1.º—LISBOA

Capital acções Lib. 3.000.000.0.0 ou 13.500.000$00 (ouro) — Capital obrig. Lib. 10.000.000.0.0 ou 45.000.000$00 (ouro)

Comité em LONDRES

Princes House, 95, Gresham Street E. C. 2

Direcção da Exploração: LOBITO—ANGOLA

Endereço telegrafico: *Lobitanga* { LISBOA / LONDRES / LOBITO

1.347 km. em exploração, desde o Lobito á fronteira leste de Angola

Distancias á região mineira da Katanga por caminho de ferro

Kambove a Cape Town	**3.835**	**km.**
Kambove a Beira	**2.342**	**„**
Kambove a Lobito	**1.923**	**„**

Comboios rapidos de passageiros com carruagens-camas e vagons restaurantes, em 47 horas e 15 minutos

Distancias maritimas

Beira a Southampton	**7.855**	**milhas**
Cape Town a Southampton	**6.350**	**„**
Lobito a Southampton	**4.900**	**„**

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA

(DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

COM O CAPITAL DE ESC. 9.000:000$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º

Teleg.: DIAMANG

Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino

Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot

REPRESENTAÇÃO E DIRECÇÃO TECNICA EM AFRICA

Representante: Coronel Antonio Brandão de Mello

Engenheiro-consulter
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

Caixa Postal 347
Teleg.: DIAMANG
Luanda

Director Tecnico
Mr. S. T. Kelsey
DUNDO
Lunda

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA

CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Correspondencias Privativas em Loulé, Olhão, Vila Nova de Portimão, Moura, Torres Vedras e Vila Real de Santo Antonio

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES—Descontos, transferencias, emprestimos e credito em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de creditos sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Gameiro, maquinista de 1.ª classe, do Deposito de Campolide, Divisão de Material e Tracção, reformado n.º 624, contribuinte n.º 486, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Rosaria de Jesus Gameiro e Georgina, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de Março de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central (a) **M. Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel José Lopes, maquinista de 1.ª classe, Divisão de Material e Tracção, reformado n.º 1301, contribuinte n.º 431, á pensão de sobrevivencia por êle legada como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Leontina, Elisa e Gomercinda filhas solteiras.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 13 de Março de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, **M. Barqueira.**

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

VENDA DE CARRIS USADOS

Esta Companhia tem para vender as seguintes quantidades de carris, usados, (tipo 30 kgrs. por metro), pesando actualmente, devido ao desgaste, cêrca de 17 kgrs. por metro:

Sôbre wagon em Viseu (ou Santa Comba Dão):

2.560 carris de 6 metros.
24 toneladas de fracções de carril.

Sôbre wagon em Tua:

98 carris de 6 metros.
20 toneladas de fracções de carril.

Na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, são aceites propostas, até ao dia 15 de Abril proximo, para compra dêste material.

Lisboa, 25 de Março de 1931.

O Administrador-Delegado, **Pedro Joyce Diniz.**

Felix Ribeiro Lopes

ESCRITORIO = R. DA BETESGA, 41, 1.º

Telef. 2 5335

Talho Principal: R. da Betesga, 102 a 104

Telef. 2 5334

LISBOA ≡ 19 SUCURSAES

Carnes de vaca, vitela
= carneiro e porco =

Fornecedores dos principais hoteis, restaurants, asilos, hospitais, navios, etc.

Fabrica de productos de salchicharia, montada em edificio proprio

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1675

Capital Esc. 10.000.000$00

Sede em Lisboa: Rua Aurea, 88

Telefones Central n.os 1793, 1794 e 1795

Filial no Porto: Avenida das Nações Aliadas

Telefone n.º 93

Principais operações

Depositos á ordem e a prazo—Descontos—Cobranças—Transferencias para Provincias, Ilhas, Açores e Madeira — Compra e venda de cheques e letras sôbre o Estrangeiro—Contas correntes com juros em Escudos ou moeda estrangeira—Cartas de credito sôbre o País e Estrangeiro—Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras—Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro

Emprestimos com garantia de titulos—Emprestimos hipotecarios sobre propriedades urbanas—Cobrança de rendas e administração de propriedades—Guarda de titulos

Alfredo Alves (Filhos)

ENGENHEIROS

19, Rua Academia das Sciencias

LISBOA

Telefone 2 3406 = Teleg. Fredalves

Maquinas Industriais
Maquinas Agricolas
Fundição
Serralherias
Caldeirarias

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre:

Lisboa, Madeira e Açôres

Saídas em 8 de cada mês para:

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês para:

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Cais do Pico, Faial, Côrvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0|0 de desconto no preço da tabela ou 20 0|0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAIS DO SODRÈ, 84

NA MADEIRA
Blandy, Brothers & C.º

EM PONTA DELGADA
Bensaude & C.ª, L.da

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Contra desastres no trabalho

Séde = T. do Alecrim, 3, 1.º

LISBOA — Telefone 22 415

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O Amor de Perdição»
Trindade—A's 21 e 30—«O Senhor prior».
Avenida—A's 21 e 30—«O fiel amigo».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tareco».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 — Companhia de opera italiana «Turandot».

CINEMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.15.
Tivoli — A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14.30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite
Cinemotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20.30

Empreza Industrial de Tintas, Limitada
Sucessores de
Candido Augusto da Costa, Ltd.

Tintas de imprensa, vernizes
e massas para rolos

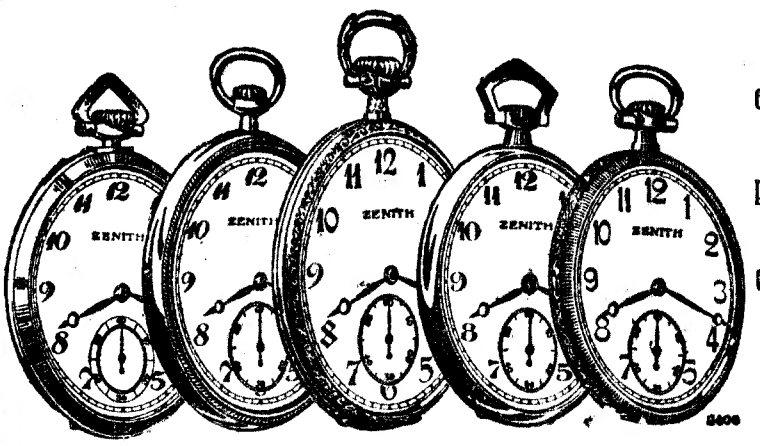
Telefone 26185

Rua Ivens 70

POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral e operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 14.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 15.
DR. ARMANDO FORMIGAL LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele, ás 14.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 15.
DR. FERNANDO FONSECA—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gôta, obesidade), ás 15.
DR. FORMIGAL LUZES—Maçagens, gimnastica, banhos de luz (sol das altitudes), mecanoterapia, electroterapia (diatermia), ás 13.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos e doenças das senhoras, ás 15.30.
DR. VASCO DE LACERDA — Clinica medica, coração e pulmões, ás 15.

Sena Sugar States, Limited



Quem desejar obter um relogio, que dentro em pouco não lhe esteja pelo dobro do custo devido á importancia das reparações, deve obter um

ZENITH

Mundialmente conhecido como o primeiro entre os primeiros pela sua maravilhosa precisão, solidez e elegancia.
Detentor desde 1923 do
Record mundial de precisão

Não há café como o de
A PAULISTANA
Casa Especial de Café de S. Paulo (Brasil)
VENDE-SE:
Aos quilos — L. de S. Domingos, n.º 12 e Avenida Fontes P. de Melo, 52 B
A's chavenas — Avenida Fontes P. de Melo. 52 B
PARA A PROVINCIA:
pedidos ao escritorio — L. de S. Domingos, n.º 12
TELEFONES 21110 / N.to 6368
Peça licor Guarahy — Prefira o café Dulce

TELEFONE 26030
União de Sucatas, L.da
EXPORTADORA DE SUCATAS
A maior casa no genero em Portugal — Compram e vendem
Fabricas e oficinas completas, maquinas e caldeiras a vapor, materiais de caminhos de ferro e minas, cobre, bronze, zinco, chumbo, estanho, latão, ferro fundido e forjado, veios, tambores, etc.
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa
Grandes Armazens — Propriedade propria
RUA DO ARCO A ALCANTARA, 34 a 46 = LISBOA

Tem V. Ex. necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. 22740*
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Craveiro Lopes (Filho)—Doenças da pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões
LEILÃO

Em 13 de Abril p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação d'esta Companhia em Lisbôa, Caes dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de Despêzas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 11 de Abril, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem, situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisbôa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 25 de Março de 1931.

O Engenheiro Sub-Director, **Lima Henriques**.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA
Secção de Movimento e Trafego—Venda de papel velho

Esta Companhia tem para vender uma quantidade de papel velho, com o peso aproximadamente de 3.000 quilos.

Na séde da Companhia, rua do Passeio Alegre, n.º 107, são aceites propostas em envelope fechado, até ao dia 15 de Abril proximo, para compra dêste papel.

Espinho, 27 de Março de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, **Ferreira d'Almeida**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Pedro de Sousa, chefe de secção do Serviço de Fiscalização e Estatistica, contribuinte n.º 225, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de **Elisa Maria Morera de Sá e Sousa e Berta**, viuva e filha solteira.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 12 de Março de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central, **M. Barqueira**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE BARRIS VASIOS

Esta Companhia tem para vender, na sua estação de Figueira da Foz, cêrca de 50 barris vasios servidos a oleos.

Recebe propostas até ao dia 10 de abril p. f. dirigidas á Direcção de Exploração em Figueira da Foz.

O comprador depositará 50 por cento do valor da transacção, logo que seja avisado, reservando-se a Companhia o direito de adiar o concurso se o maior preço oferecido lhe não convier.

Figueira da Foz, 29 de Março de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, **Fernando Arruda**.

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A hora da aviação

LONDRES, 7 — Charles Scott, piloto dos Serviços Aereos de Queens Land e dos Territorios do Norte, chegou ás 11 horas a Rangoon, tendo uma hora depois da sua [illegible] da partido, para continuar a sua viagem. Conforme já se disse, Charles Scott está tentando estabelecer um novo «récord» para o vôo Inglaterra-Australia.

Embora bastante atrazado em relação ao que tinha projectado, Scott leva 6 horas de avanço sôbre o tempo feito pelo comandante Kingsford Smith, detentor do «récord». O avião de Scott é um «Gipsy Moth» com motor do mesmo tipo do usado por Kingsford Smith.—(Havas).

Os reis do Sião

TOKIO, 7 — O Rei e a Rainha do Sião chegaram esta manhã a Yokohama, sendo saudados por uma salva de 21 tiros de canhão.

Todos os barcos fundeados no porto se encontravam embandeirads em arco.

Os soberanos seguiram para a estação do caminho de ferro, onde tomaram o comboio especial para Tokio, no meio das aclamações de milhares de estudantes, escoteiros e reservistas, que agitavam bandeiras siamesas e japonesas.—(Havas).

Bruning em Londres

PARIS, 7 — O «Echo de Paris» diz que julga saber que Briand exprimiu o seu pesar por não poder assistir á reunião de Londres, entre Bruning, Curtius e Henderson, pois, segundo o referido jornal, o dia 7 de maio é muito proximo da eleição presidencial.

L'Ouvere» diz igualmente que Briand declinou o convite por causa de estarem proximas as reuniões de Genebra.—(Havas).

Use o preventivo
Sanitube
á venda nas Farmacias e bôas Drogarias

BOLSA DE LISBOA
7 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	925$50	925$00	926$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série..	952$00	950$50	953$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	941$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.020$00	1.020$00	—
Banco Com. de Lisboa	415$00	415$00	418$00
Banco Lisboa & Açôres	—	306$00	325$00
Banco N. Ultramarino	60$00	59$00	62$00
Banco de Portugal.........	720$00	—	750$00
Banco Port. e Brasileiro	—	17$00	20$00
C.ª C. F. de Benguela	1.332$00	1.330$00	1.335$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	32$00	31$00	33$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	225$00	238$00
C.ª Gaz e Electric., cou	—	155$00	160$00
Soc. Industrial Aliança	150$00	150$00	150$50
C.ª Portugal e Colonias	78$00	77$50	79$00
C.ª Nac. de Navegação	178$00	177$00	179$00
C.ª Tabacos de Portug	—	—	250$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	240$00	245$00
The Match Tobacco T S. C.º..............	12$00	11$00	13$00
A Tabaqueira..............	470$00	468$00	472$00
J.ª Amboim..............	38$00	37$00	40$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	38$00	37$00	38$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	36$00	35$00	38$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	—	250$00	270$00
C.ª Ilha do Principe..	125$00	—	126$00

CAMBIOS
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$10	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$45	2$46
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$29
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$61,5	$62,2
Amsterdão	8$89	8$92,5
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$50	1$65

Primavera, L.da
PAPEIS de crédito—Coupons—Cambios—Moedas-Lotarias nas melhores condições
Largo do Corpo Santo (esquina R. do Arsenal)

OS ESTADOS UNIDOS GASTAM
dois mil milhões de dolares
com a organização do desporte

NOVA YORK, março.—Não ha certamente outro país no mundo em que tanto se ame o desporte em todas as suas formas, desde o «ping-pong» no seio da familia até ás grandes carreiras de «yachts» nas costas do Atlantico e do Pacifico, como nos Estados Unidos. Assim, é compreensivel o enorme dispendio de dinheiro para o desporte em todo o país. Calcula-se o total do que se aplica para fins desportivos, anualmente, de 200 a 300 milhões de dollares. Este calculo está feito com extremo cuidado e sem exagerar a nota, pelo que se pode bem assegurar que as quantias que se empregam para tais fins excedem as indicadas.

Segundo estatisticas, que merecem tomar-se em consideração, o numero de jogadores de «golf» nos Estados Unidos é de 2 milhões. Ha pelo menos outros tantos jogadores de «baseball», milhão e meio de jogadores de «tennis», e aproximadamente 3 milhões de jogadores de «foot-ball». Se cada um destes jogadores empregar por ano sómente 5 dollares para apetrechos, já representa uma bonita quantia total por ano. E tal quantia não é verdadeiramente muito alta e nela não se compreendem despesas de instalação e manutenção dos campos de jogo.

Conforme a opinião de pessoas conhecedoras do desporte na America, emprega-se ali para objectos de sport de «yacht», «baseball» e «tennis» e outras especies de desporte mais de 20 milhões de libras por ano. Nessa importancia não estão compreendidas as despesas que supõe o desporte automobilista, o de aeroplanos e o de barcos a motor «out-boards». Este ultimo desporte tem cada dia mais adeptos, e tem-se já como certo que este ano se venderá o dobro destes barcos do que no ano passado.

Muito importantes são as quantias que se despendem para o desporte do «rugby». Para o apetrechamento dos 150.000 jogadores de tais desportes,—chamemos-lhes aspirantes a roturas de pernas ou fracturas de craneos—, gasta-se mais de um milhão de libras. As grandes universidades e colegios gastam aproximadamente 20 libras e as pequenas escolas e academias umas 12 libras com o apetrechamento de cada jogador. Estas despesas, entretanto, trazem beneficio por atrair a esses desportes numerosisimo publico. Num «match» celebrado o ano passado, e no qual jogava a «équipe» de Notre Dame, o numero de espectadores passou dos 500.000, que pagaram pelas suas entradas uma quantia de mais de 12 milhões de pesetas. Se jogam as «équipes» das Universidades de Yale ou de Harvard são centos de milhar de espectadores que acodem a presencear os «matches».

Tambem as outras especies de desportes trazem bons lucros. Por exemplo: no jogo de «baseball», os espectadores passam dos 10 milhões por ano. Com um preço medio de entrada de 1 dollar, ganharam as «équipes» National e American mais de 100.000 contos da nossa moeda, cada um. A concorrencia ás corridas de cavalos e aos «matches» de «box» no ano passado foi relativamente pequena, em comparação com os anos anteriores, mas espera-se que este ano seja bastante maior. Agora o publico mostra um interesse especial pelas lutas greco-romanas, de tal forma que os espectaculos desse genero deixam aos emprezarios muito bons lucros. Certamente as despesas que originam são tambem bastante elevadas pois, segundo calculos tecnicos, os lutadores empregam anualmente para despesas de alimentação enormes quantias.

Se se juntarem ás especies de desporte que mencionamos outras não incluidas, como polo, natação, pesca, caça, etc., não nos parece exagerada a quantia que para o desporto se emprega anualmente na America.—(United Press).

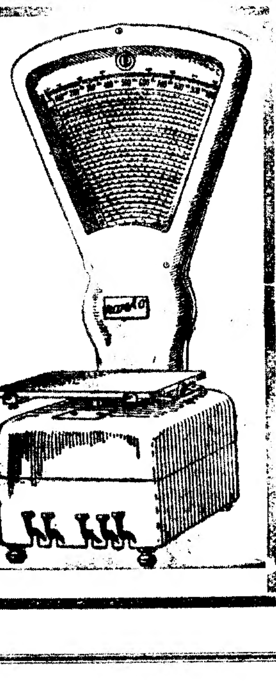
Barros & Santos
RUA DO CARMO, 70
Saldos de malhas
camisas, cuecas,
colarinhos
Venda
de panos brancos

Na secção de sedas

Crepe de Chine, artigo de boa qualidade, muitas côres, metro	19$50
Crepe Trianon, muitas côres, metro	26$50
Crepe Linon, bom artigo, metro	35$00
Setim Fulgurante, sal o, metro	13$50
Toile de Soie, muitas côres metro	30$00
Crepe lavavel para lingerie, metro	39$00

Fabricantes de balanças
Romão & Comp.ª
Casa fundada em 1778
Cruzes da Sé, 13-29

Balanças Automaticas
Romão
Economicas
Rigorosas
Elegantes
Higienicas
Perfeitas
Rapidas
Em competencia com as melhores marcas e trangeiras
Reparações em todos os modelos



O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Reunião de financeiros

NOVA YORK, 7. — Segundo o «New York Times», o governador do Banco de Inglaterra, numa reunião com os financeiros americanos que se realizou ontem em Washington, exprimiu a opinião de que sèriam muito uteis conferencias periodicas entre os chefes dos bancos federais de reserva e os dos bancos centrais da Europa.

As discussões de ontem tiveram um caracter geral sôbre a situação internacional do ouro, prata, capacidade do mercado financeiro mundial, para absorver as novas emissões de valores de bolsa e as tendencias provaveis do comercio com o estrangeiro e o regresso possivel a melhores condições de negocios, etc. — (Havas).

"Deficit" australiano

CAMBERRA, 7. — Os numeros oficiais indicam que o «déficit» total dos sete govêrnos australianos no ano financeiro corrente é de 24 milhões de libras incluindo a do federal que se eleva a 12 milhões, e Nova Gales do Sul que se eleva a 8 milhões.

Os «déficits» acumulados desde 1927-28 sobem aproximadamente a 42 milhões incluindo o federal que se eleva e 18 milhões e o da Nova Gales do Sul que monta a 14 milhões. — (Havas).

A "Nova Inglaterra"

SIDNEY, 7 — Realizou-se hoje, na administração de Maitland, a primeira reunião dos representantes das freguesias setentrionais da Nova Gales do Sul, a que assistiram 150 delegados, que arovaram o projecto da constituição da nova unidade federal que se denminará «Nova Inglaterra».—(Havas).

REORGANIZAÇÃO

Tomando em consideração a crise que sente todo o comercio, e a necessidade de fazer o possivel para que a vida barateie, resolvemos reorganizar todos os nossos serviços, reduzindo até ao minimo os preços, sem, todavia, alterar o nivel alto de qualidade que exigimos a nós mesmo.
Temos feito reduções consideraveis nos preços dos seguintes trabalhos:

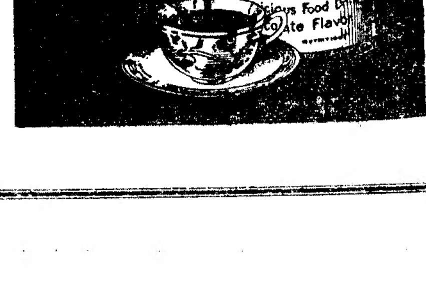
Retratos de todos os tamanhos
Ampliações e reproduções
Trabalhos comerciais
Desenhos a Sanguinea
e Coloridos a Aguarela e a Oleo

Primoroso trabalho do Sr. L. Chambers, expositor em Londres e na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Além disso introduzimos um novo «formato de reclame», trabalho vistoso e preço muito barato.

A nossa secção de MOLDURAS e PASSEPARTOUTS é a mais completa e variada que nunca dantes foi possivel reunir numa só casa, e ha um sortido colossal em todos os tamanhos, douradas e de diferentes côres, todos com preços de concorrencia.

J. & M. LAZARUS
PHOTOGRAPHIA INGLEZA
Rua Ivens, 59
Telefone 2 5373



ODEON HOJE ás 21 horas
A comedia dramatica sonora de sociedade
O DIREITO DE AMAR
com a genial estrela sueca, a mais famosa artista do cinema
Greta Garbo

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

OS ACONTECIMENTOS DA MADEIRA

A partida
da coluna mixta
de operações

(Continuação da 9.ª página)

terem embarcado os hidro-aviões a bordo do «Cubango».

A canhoneira «Zaire», que esteve ontem durante o dia a meter munições, saiu hoje para o mar, a fim de fazer experiencias de maquinas e velocidade, devendo regressar de tarde ao Tejo, pronta a comboiar o vapor «Cubango» até ao Funchal.

Confirma-se que a canhoneira «Ibo», em viagem de regresso de Angola, recebeu ordem para partir de Las Palmas, onde se encontra, com destino á Madeira.

Admitiu-se a hipotese da ida do contra-torpedeiro «Guadiana».

Ficou assente em principio que não largará do Tejo, por nmo ter raio de acção suficiente para fazer a viagem de ida e volta sem se reabastecer.

O «Pedro Gomes» continuou durante o dia de hoje fundeado no meio do rio.

O «Seculo» informava hoje que «de Tomar, chegaram a Lisboa três companhias de Caçadores 2, que foram aquartelar-se no Castelo de S. Jorge, substituindo, assim, as forças daquela unidade que seguiram a bordo do «Pedro Gomes».

O sr. Presidente da Republica
a bordo do "Pedro Gomes„

A's 14 horas o sr. general Carmona, acompanhado por um dos seus ajudantes e pelos srs. presidente do Ministerio e ministros da Guerra e da marinha, dirigiu-se para bordo do paquete «Pedro Gomes», fundeado ao largo, sendo recebido pelos srs. Cardoso Leitão, por parte da Companhia Nacional, coronel Fernando Borges, comandante da coluna mixta e novo delegado do governo, e restantes oficiais.

Ao sr. general Carmona foram prestadas as honras da ordenança, dirigindo-se em seguida todo o elemento oficial para a camara do navio, onde usou da palavra em primeiro lugar o sr. coronel Fernando Borges, que saudou o Governo e a Republica, dizendo estar convencido de que as tropas do seu comando saberão cumprir o seu dever.

Em seguida falou o sr. general Carmona, que historiou a acção da Ditadura militar, extranhando que, não obstante os esforços empregados por ela para estabelecer a paz e para realizar a obra nacionalista que se impôs, os seus adversarios não desarmem, criando situações lamentaveis como a de agora. Terminou por afirmar a sua confiança na acção das forças que partem, certo de que eles saberão prestigiar o Exercito.

Por ultimo o sr. Cardoso Leitão, disse que, recebendo a bordo de um dos navios da companhia de que é director o sr. general Carmona, não podia deixar de brindar pelas suas prosperidades pessoais e pelas da Patria e da Republica.

A's 16 horas o sr. general Carmona abandonou o «Pedro Gomes», sendo-lhe prestadas novamente as honras da ordenança.

COSTA DO SOL
CASINO INTERNACIONAL Monte Estoril
TODOS OS DIAS
Almoços a Esc. 17$50 — — — — — —
Jantares-Concerto a Esc. 20$00 — — —
Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O CRIME DA RUA POETA MILTON

Foi o louco
que está preso
quem matou os dois operarios

Está desvendado o misterio em que se encontrava envolto o crime de que fôram vitimas, na noite de sabado para domingo, no Bairro de Inglaterra, os operarios Feliciano Fernandes de Carvalho e Eduardo Gonçalves Crespo Duarte.

O sr. dr. Raul de Magalhães sub-director da P. I. C., que desde o sabado ultimo tem dirigido com muita proficiencia as investigações para a descoberta do autor do duplo assassinio, esteve até ás 5 horas da madrugada de hoje a trabalhar no seu gabinete.

A criada dos pais do preso Joaquim Carlos Duarte, residente no 3.º andar do predio n.º 24 da Rua Poeta Milton, foi largamente interrogada pelo sr. dr. Raul de Magalhães.

Começou por declarar que ha 18 anos estava servindo em casa dos pais do detido.

Como o magistrado lhe preguntasse a certa altura se a sua patroa tinha conhecimento do crime que seu filho praticára, a rapariga respondeu que á hora em que o caso se deu estava a sua senhora no teatro.

—Nesse caso, você assistiu ao crime?...

—Não, senhor. Quando vi o menino com a arma na mão, fugi para a varanda da casa, cheia de susto.

—Ouviu as detonações?

—Ouvi, sim senhor.

—Quem limpou a arma quando o filho de seu patrão chegou a casa?

A criada Idalina Rosa hesitou um pouco, procurando evitar a resposta. O magistrado, porém, insistiu na pregunta, e a Idalina acabou por declarar que a sua senhora não tivera conhecimento do caso, só se apercebendo do que se passava quando os agentes da Policia foram a casa prender o «menino».

—O que eu desejo saber— teima o investigador—é quem foi que limpou a arma.

—Quem esteve a mexer na espingarda, depois dos tiros, foi o pai do menino. Até esteve com ele, durante uma hora fechado no quarto...

Chamado o pai do preso, negou terminantemente que seu filho tivesse qualquer intervenção no crime, repetindo a declaração anteriormente feita de que o Joaquim Duarte é uma pessoa desequilibrada, tendo estado já internado por duas vezes no manicomio do Telhal. Em face de tal negativa, o sr. dr. Raul de Magalhães procedeu a uma acareação entre o pai do preso e a sua criada, tendo esta mantido todas as suas primitivas declarações.

O preso interrogado, tambem, declarou que se o mandarem para o Telhal, confessa tudo.

A mãe do Joaquim Duarte, que é uma senhora da maior respeitabilidade, descendente duma familia distintissima, declarou, por seu turno, que havia sido procurada por uns vizinhos do predio que lhe disseram ter sido intimados a comparecer na Policia e que, com bastante pesar, iriam dizer o que se havia passado. Foi então que teve a noção de toda a tragedia, lamentando a sorte de seu filho e das vitimas.

E como o magistrado estranhasse que a familia, sabendo que o assassino era um louco, lhe permitisse que ele tivesse em seu poder uma arma de fôgo:

—O meu filho era o meu enlevo e o de meu marido.—respondeu a mãe— Mostrou desejos de comprar uma arma para caçar e, como tentassemos dissuadi-lo, respondeu que ia vender todas as joias que lhe pertenciam para a adquirir...

Declarou ainda que o filho passava todas as noites com insonias, só tendo dormido muito tranquilo na noite do crime.

Os vizinhos do predio de onde foram disparados os tiros e onde morava o criminoso declararam que após as detonações viram o Joaquim Carlos Duarte subir as escadas, a correr, com uma arma na mão.

Está averiguado que eles depois do crime, desarmou a espingarda, tendo-a untado com vazelina e petrol[illegible].

Mercê honorifica

O govêrno concedeu a comenda da Ordem de Benemerencia ao capitão-tenente sr. João Antonio Ferreira Lopes, director do Asilo 28 de Maio.

A saude de Jorge V

LONDRES, 7—O rei Jorge V sofre de um ataque de bronquite aguda que, segundo os medicos, não oferece grande gravidade.—(United Press).

Outra vitima do "Florida"

GIBRALTAR, 7 — Faleceu mais uma vitima do desastre do «Florida», um subdito iugo-slavo, que será enterrado no cemiterio israelita por ser esta a sua religião. — (United Press)

Radio-difusão

Pelo Ministerio do Comercio vai ser publicado um decreto aprovando o regulamento da radio-difusão.

Nos seus TELEGRAMAS para o Extrangeiro indiquem sempre a via Italcable a mais rapida e exacta

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

A Guarnição
militar de Madrid
está de prevenção

MADRID, 7.—*(Pelo telefone)*.—Tem-se notado hoje grande movimento nos meios militares, tendo os chefes recebido ordens para exercer grande vigilancia nos quarteis, dos quais se não devem afastar sob nenhum pretexto.

Com o ministro da Guerra conferenciaram o general Saro, governador militar da Andaluzia, e o almirante Enriques, presidente do Supremo Tribunel de Guerra e Marinha.

Tambem conferenciaram com o governador militar de Madrid os comandantes das divisões da capital e arredores, guardando-se a maior reserva acêrca da reunião, que acabou ás 13 horas.

O rei aceitou a presidencia do Congresso Hispano-Português que brevemente reunirá no Palacio da Imprensa, prometendo presidir á sessão inaugural e oferecer, no Palacio Real, uma recepção aos congressistas. — (United Press).

Prisão de um catedratico

GUADALAJARA, 7 — O governador civil ordenou a prisão do catedratico Joaquim Noguera quando este regressava dum comicio republicano em que fôra orador. A referida prisão provocou grandes protestos nesta cidade. — (United Press).

Uma opinião

NOVA YORK, 7. — O jornal «Washington Post» diz que se as eleições municipais espanholas fôrem favoraveis aos republicanos, dificilmente será possivel o regresso á normalidade constitucional porque o Rei não aceitará jogar a corôa indo até ás eleições legislativas. — (United Press).

Gandhi vai á America

NOVA DELHI, 7—Gandhi manifestou o proposito de visitar este ano os Estados Unidos da America, após a Conferencia da Tavola Redonda que reunirá em Londres e para assistir á qual embarcará no proximo mês de junho.

Registou-se um descarrilamento que inutilizou a locomotiva dum comboio e quatro vagons, do qual resultaram varios feridos. Atribui-se o facto a um «complot» de nacionalistas indios.— (United Press).

Um "record" submarino

PORTSMOUTH, (New Hampshire), 7 — O submarino V 6 atingiu a profundidade de 336 pés, o que constitui um novo «récord» para a marinha norte-americana.—(Havas).

Saiu hoje
O N.º 17
do Semanario
"GIRASOL"
Colaboração dos melhores nomes do jornalismo português.
Os nossos pescadores na America do Norte
por Antonio Ferro
Direcção de: Erico Braga